



# Teatro Nacional São João, E.P.E.

## Relatório e Contas

### 1º Trimestre de 2016



## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### 1º Trimestre de 2016

---

### ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES .....	4
1º Trimestre 2016.....	4
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES .....	5
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE.....	5
2. PROGRAMAÇÃO.....	6
2.1 Execução do Plano de Programação: .....	6
2.2. Custo Direto do Espetáculo.....	9
2.3. Espetáculos em Curso .....	9
2.4. Digressões:.....	10
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES .....	10
4. PROJECTO & PROMOÇÃO.....	10
4.1.Público alcançado .....	10
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	11
4.3. Divulgação .....	12
4.4. Projetos Educativos .....	13
4.5. Notoriedade TNSJ nos media .....	14
4.6. Gastos de Promoção & Divulgação .....	14
5. EDIÇÕES .....	15
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS .....	15
6.1. Plano de Investimentos.....	15
7. RECURSOS HUMANOS.....	16
7.1. A contratação de pessoal.....	16
7.2. Custos com o pessoal.....	16
7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos.....	16

7.4. Estágios profissionais e formação .....	17
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	17
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	17
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental .....	18
1.1 Antecedentes .....	18
1.2.Resultado Analítico .....	18
1.2.1 Resultado no 1º Trim .....	18
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs) .....	19
2.1. BALANÇO COMPARATIVO .....	19
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	21
2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos .....	21
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	21
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício .....	21
2.2.4 – Rácios de rentabilidade.....	22
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	22
2.3.1 – Evolução trimestral.....	22
2.4. CONCLUSÕES .....	23
III. PERSPECTIVAS FUTURAS: .....	23
IV. CONCLUSÕES.....	24
V. FECHO DO RELATÓRIO.....	25
ANEXOS .....	26
Anexo 1 – Programação 1º Trimestre 2016.....	26
Anexo 2 – Evolução de Públicos 1º Trimestre 2016.....	26
Anexo 3 – Relatório Média 1º Trimestre 2016.....	26
Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2016.....	26
4.1 – Resultado Analítico * Síntese .....	26
4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo .....	26
4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado.....	26
4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo .....	26

4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo.....	26
4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos.....	26
4.6 – Gastos de Produção .....	26
4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação .....	26
4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento.....	26
4.9 – Espetáculos em curso 1º Trimestre 2016.....	26
4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).....	26
4.11 – Alteração de programação .....	26
Anexo 5 – IPG's SNC 1º Trimestre 2016.....	26
5.1 – Balanço Comparativo .....	26
5.2 – Demonstração dos resultados por natureza.....	26
5.3 – Demonstração dos resultados por funções .....	26
5.4 – Fluxos de caixa.....	26

## PRINCIPAIS INDICADORES

1º Trimestre 2016

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2016	Previsão 1º Trimestre 2016	Desvio %	Previsão Anual 2016
Número médio de colaboradores	86+2	86+2		86
Públicos (*)	24.013	27.200	-13%	96.233
Número de Réctas (**)	160	166	-4%	834
EBITDA	102.207	57.982	76%	237.987
Volume de negócios	143.287	108.000	33%	412.000
Valor acrescentado bruto <sub>cf</sub>	635.078	606.156	5%	2.723.147
Meios libertos líquidos	102.207	60.616	69%	241.023
Investimento (sem imob. em curso)	10.475	48.000	-78%	150.000
Activo líquido	2.652.478	2.507.449	6%	2.258.024
Passivo total	1.027.244	934.162	10%	703.726
Capital próprio	1.625.504	1.573.288	3%	1.554.298
Fundo de maneo	-15.568	-110.633	-86%	-65.618
VABcf per capita	7.217	6.888	5%	32.037
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	22	13	69%	16
Autonomia Financeira (%)	61%	63%	-3%	69%
Liquidez geral (%)	118%	88%	34%	91%
Solvabilidade (%)	158%	168%	-6%	221%

### Notas:

(\*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 1º Trimestre 2016;

(\*\*) As réctas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas.

Senhor Ministro da Cultura  
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao primeiro trimestre de 2016.

## I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o primeiro trimestre de 2016 em relação com à programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1. De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2016.

### 1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2016.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da **Missão** de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2016 será de 3.824.229€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação de 15% nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 316.503€**, não considerada na altura de elaboração do orçamento de 2016 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ exporá à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável solicitar a descativação do montante aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado

de públicos. Contudo, a consciência dos fortes condicionalismos que afetam atualmente o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de público mais abrangentes.

## 2. PROGRAMAÇÃO

### 2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao primeiro Trimestre de 2016 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de produção própria, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sedeados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No **Anexo 1** está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar o regresso do Teatro Nacional de São João à programação Internacional com um grande espetáculo e estreia nacional de ***Guerra***, de Richard Aldington, encenado por Vladimir Pankov, diretor artístico do SounDrama Studio, considerado um dos centros mais inovadores do Teatro Russo. Este espetáculo construído a partir das experiências da Rússia na 1ª Guerra Mundial, foi estreado no Festival Internacional de Edimburgo de 2014, ano de centenário da 1ª Grande Guerra numa coprodução com o Festival Internacional de Teatro de Chekhov. ***Guerra*** é um espetáculo de dimensões Épicas, onde se cruza a música ao vivo, poesia, canto, teatro e dança, onde as marchas militares alimentadas a percussão, coreografias com máscaras de gás e um gigante lustre que se despenha em cena, como se um mundo estivesse a ruir, ali e agora.

Integrado nas comemorações da Semana Mundial do Teatro, destaca-se a apresentação no Teatro Nacional São João, as duas peças do dramaturgo britânico Simon Stephens, ***Águas Profundas + Terminal de Aeroporto***, com encenação de Nuno M Cardoso. Sendo, pela primeira vez apresentados estes dois textos em Portugal. ***Águas Profundas*** apresenta as relações tumultuosas de três casais que têm de fazer escolhas que determinará os seus futuros. Henrique e Irene despedem-se para, provavelmente, nunca mais se verem. Isabel e Marco estão prestes a cometer uma traição e Ana e João têm de fazer uma terrível transação. ***Terminal de Aeroporto*** é um monólogo intenso de uma mulher de trinta anos, interpretado por Rita Brütt, que assistiu a um adolescente a ser morto à facada num parque perto de sua casa.

No Teatro São João, para além da apresentação do espetáculo acima referido, celebrou-se a data com uma ***Visita Guiada*** com o arquiteto Luís Soares Carneiro, que deu a conhecer o edifício do São João e as suas várias histórias.

No Mosteiro de São Bento da Vitória, a celebração fez-se com o espetáculo ***Beijo***, a partir de textos de Michel Deutsch, e textos de poetas contemporâneos de língua portuguesas, como Ruy Belo, Álvaro de Campos, Manuel António Pina, Mía Couto, David Mourão Ferreira, Eugénio de Andrade, Maria Teresa Horta, José Luís Peixoto, Ana Luísa Amaral, onde na imensidão do claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória se abre espaço para a intimidade, numa encenação de Jorge Pinto, ***Beijo*** junta dois atores

que marcam a história deste Teatro Nacional - Emília Silvestre e Paulo Freixinho e também das ambiências sonoras de Ricardo Pinto.

Mas como o Teatro não vive nem se faz apenas de uma data, iniciamos o primeiro trimestre, logo nos primeiros dias de janeiro no **Teatro São João**, um grande clássico da dramaturgia norte-americana do Século XX: Doce *Pássaro da Juventude*, de Tennessee Williams, com encenação de Jorge Silva Melo. Esta obra, datada de 1959, narra a história de um jovem que regressa à terra de onde, sem êxito, saíra à conquista do mundo, sempre com a companhia de uma atriz em decadência, em fuga do seu fracasso. Maria João Luís e Ruben Gomes, são os intérpretes protagonistas desta história para, como Orfeu, resgatarem o passado e aquilo que não está ao seu alcance. Ainda no Teatro Nacional São João, sublinhe-se a apresentação de dois espetáculos dedicados à dança: *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a*, a partir de *A Gaivota* de Anton Tchekhov, com coreografia de Victor Hugo Pontes, o espetáculo detém-se sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo - para os pôr a dançar. O coreógrafo regressa assim à obra do dramaturgo, depois de ter integrado a equipa criativa do espetáculo *A Gaivota*, com encenação de Nuno Cardoso, assim como das obras Platónov e *As Três Irmãs* e de ter encenado a peça *Os Malefícios do Tabaco*. É aqui, na dança, em vez de palavras os movimentos dos corpos dos bailarinos dão-nos a (in)tensão dramática e a cada gesto dos bailarinos respiramos o texto do dramaturgo sabido de coração pelo coreógrafo. Este espetáculo é uma visão bela e poética de um sonho que nos é dado a ver pela mão de um grupo de artistas talentosos. É um gesto de amor. *A Festa (da insignificância)*, com coreografia de Paulo Ribeiro, assinala os 20 anos da Companhia Paulo Ribeiro, um número redondo para celebrar "carreira e maturidade" e anunciar a transição para um novo ciclo criativo. Os bailarinos desta "festa" são acompanhados por músicos do Drumming-Grupo de Percussão, envolvendo o público na criação de uma comunidade de prazeres. Ainda no Teatro de São João: *As Raposas*, de Lillian Hellman, com encenação de João Lourenço. Esta peça, centrada numa família de grandes proprietários ligados à banca, deixa-nos entrever os jogos de poder e o que se passa atrás dessa linguagem cifrada dos números. *As Raposas*, expõe a história exemplar de três irmãos que lutam pelo controlo do negócio familiar. Neste combate fratricida, há quem olhe a meios e quem só olhe a fins, quem se adapte ao presente e quem se agarre ao passado, quem vença pela força e quem espere pelo momento certo, quem seja pragmático e quem escute o coração. Em 1966, já com o título "As raposas", a peça subiu ao palco do Teatro Villaret, em Lisboa, numa encenação de Rogério Paulo, com Maria Lalande, como protagonista, acompanhada de Eunice Muñoz e de João Perry, ator que regressou à nova encenação de João Lourenço.

Para celebrar os 400 anos da morte do poeta e dramaturgo William Shakespeare o Teatro Nacional São João decidiu "sentar-se e ler" a obra na companhia de um grupo de leitores – *Seminário Shakespeare 400* conta com orientação de Ana Luísa Amaral, poetisa portuguesa e professora associada da faculdade de Letras do Porto, permitirá aos participantes descobrir seis obras do dramaturgo britânico durante o primeiro semestre, entre 16 Jan a 4 junho. O seminário *Shakespeare 400* inicia-se com a leitura de *O Mercador de Veneza*, uma peça classificada como comédia, mas que integra elementos do romantismo e da tragédia. Escrita por volta de 1596, a obra passa-se entre Veneza e a fictícia Belmonte e tem como personagens principais António, o comerciante cristão de prestígio, e Shylock, um agiota judeu que leva o mercador ao tribunal para fazer cobrança de uma dívida. Após *O Mercador de Veneza*, o ciclo dedicado a William Shakespeare continua com a leitura de uma "comédia romântica" (*A Tempestade*, no dia 5 de março).

Ainda no Teatro Nacional São João, o Diretor Artístico do TNSJ, encenador que tem dedicado especial atenção ao prodigioso legado daquele que é considerado o fundador do teatro português, dirige uma oficina de representação que toma por objeto esta alegoria ferozmente satírica, uma parábola sobre o desencontro de dois mundos. Em *Auto da Feira*, o génio Gil Vicente encena o mercado livre da existência humana, trazendo para cena toda a sorte de personagem: anjos e diabos, homens e mulheres,

criaturas de hábeis manhas e pastores cândidos. Nesta oficina destinada aos Embaixadores TNSJ e professores, o encenador Nuno Carinhas, fá-los viajar no mundo de Gil Vicente.

Ainda no primeiro trimestre o TNSJ acolheu ainda a apresentação do livro *Uma Coisa Concreta – Companhia Paulo Ribeiro, 20 Anos de Histórias*, um livro que abre portas à história da Companhia Paulo Ribeiro a partir da personalidade do coreógrafo Paulo Ribeiro, do trabalho de construção das suas criações.

No **Teatro Carlos Alberto** (TeCA), o ano começou com a estreia do espetáculo *Quarteto*, do dramaturgo alemão Heiner Muller, onde o encenador Carlos Pimenta dirige este *Quarteto* que se gera no interior de um dueto (ou duelo) amoroso. Lígia Roque e Albano Jerónimo, atores que protagonizaram marcantes produções do TNSJ, são a Merteuil e o Valmont de um combate de feras e jogos de máscaras radicalizados pelo pronúncio de um fim. No Teatro Carlos Alberto realiza-se também a conferência *Encontro sobre Hiner Müller e Quarteto*, uma sessão que reúne, além de Carlos Pimenta, o ensaísta José A. Bragança de Miranda e o diretor artístico do Teatro Nacional São João, Nuno Carinhas, com a moderação de Pedro Sobrado. De seguida, aquele mesmo palco deu lugar a *Graça: Suíte teatral em três movimentos*, com textos de Graça Morais, Antonio Tabuchchi e Carlos J. Pessoa. *Graça* é o nome do “encontro feliz” entre o Teatro da garagem e a pintora Graça Morais, que nos devolve a mundividência da artista. Este espetáculo viaja pelos ciclos temáticos das criações desta pintora. Ainda no TeCA, teve lugar a estreia de *Habeas corpus – que tenhas o teu corpo*, uma nova criação de Ruben Marks, que regressa à programação do TNSJ propondo neste espetáculo uma sucessão de quadros cénicos habitados por sujeitos agitados, divididos ou à deriva, até mesmo por figuras paródicas que resistem ingenuamente à castração do corpo, à violência que lhe é quotidianamente imposta, numa interpretação de duas atrizes-bailarinas e três bailarinos que exploram o corpo como território de segredos e um “repositório de fascínio que faz mover a representação da vida”. Ainda no Teatro Carlos Alberto o espetáculo *(Des) Individuação – (Des) Concerto para Bernard Stiegler*, com dramaturgia e encenação de José Eduardo Silva. Espetáculo este onde o teatro e a música feitos de pensamento crítico, à procura de um pensamento crítico – aquele que, enquanto espectadores, lhe possamos acrescentar. O ator e encenador José Eduardo Silva em companhia de três músicos, coloca em cena, não com a pretensão de fornecer fórmulas, mas com o propósito de *desconcertar* as respostas a que desde há muito nos conformamos.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória** (MSBV), o trimestre começou com a estreia do espetáculo *Dos Mundos Interiores*, texto e encenação de Luís Mestre, pelo Teatro Nova Europa. Assombrado pela por uma ideia de solidão *Dos Mundos Interiores* coloca em movimento o diálogo interior de uma mulher que, numa noite azul rasgada com tons de laranja, decide abandonar uma festa dormente para, sozinha, se encontrar de novo e conseguir suportar as cores intoleráveis do mundo.

No mês de fevereiro, o MSBV acolheu o espetáculo *Finge* do Teatro da Garagem, texto e encenação de Carlos J Pessoa. Partindo do universo da prostituição, o espetáculo propõe-nos uma reflexão sobre o modo como o impulso erótico pode mudar o curso dos acontecimentos. Poderá a mais velha profissão explicar a mecânica do mundo? *Finge* fala-nos de homens que se encontram com mulheres, prostitutas com nomes próprios, provavelmente falsos, protagonizando diversas hipóteses de sobrevivência

Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, o MSBV voltou a congrega, uma vez por mês, nas noites de terça-feira, uma comunidade genuinamente *ecuménica* – gente de vários credos, idades, proveniências, unida pela aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos.

Neste trimestre, a iniciativa *Leituras no Mosteiro* desenvolvida no âmbito da atividade do Centro de Documentação do TNSJ elegeu a obra de Edward Bond, dramaturgo que escreveu quinze peças de teatro. Das obras do dramaturgo foram selecionadas três: “*Saved*”, “*O Crime do Século XXI*”, “*A Cadeira ou Dia de Marte?*”

Na primeira quinzena de março, o MSBV acolheu ainda a iniciativa *Quartas feiras teóricas-sessão 2*, dirigida pelo dramaturgo Francisco Frazão e o lançamento dos livros: *Ájax por exemplo* a pretexto do

lançamento de dois Livrinhos de Teatro: *Filoctetes e Outras Peças; Quarteto e Outras Peças*, de Heiner Muller, edição Cotovia, Artistas Unidos, com Jorge Silva Melo.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º. 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

## 2.2. Custo Direto do Espetáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 11.471 euros, o que representa uma economia de cerca de 4% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

### *a) Custos de aquisição externa*

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 4.881 euros, o que representa uma redução de 2% face ao orçamentado.

### *b) Gastos de produção incorporados*

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 5.741 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Luz”, “Som” e “Maquinaria”. A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

### *c) Gastos dos departamentos de produção*

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma redução de 15.307 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Som”, “Maquinaria” e “Luz”. Esta variação resulta das naturezas analíticas “trabalhos especializados”, “consumíveis” e “custos com pessoal próprio”.

### *d) Diferenças de Imputação*

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 37.407 euros, o que significa uma redução de 58% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Som” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

### *e) Conclusão:*

Tudo somado, neste 1.º Trimestre, e para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 469.495 euros, elevam-se a 17.211 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 4% do custo efetivo total.

## 2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 375.368 euros, valor que engloba 233.818€ de custos diretos, que estão em linha com valor previsto no orçamento, que era de 243.722 euros, acrescidos dos custos internos no valor de 141.550€, resultado esse influenciado sobretudo por se

terem assumido custos já neste trimestre com os projetos *Rei Lear*, *As raposas e Os espectros*, custos esses que estavam previstos para o próximo trimestre.

#### 2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 1º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai para a apresentação do espetáculo *Albertine, o continente celeste*, texto e encenação de Gonçalo Waddington, em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal), Viseu (Teatro Viriato); para a deslocação do espetáculo *Quarteto*, de Carlos Pimenta, a Lisboa (Centro Cultural de Belém); para a apresentação de *DEZ X DEZ*, coordenação Nuno M Cardoso e Teresa Corte-Real, em Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian), e Guimarães (Centro Cultural Vila Flor); para a apresentação do espetáculo *Se alguma vez...*, de Victor Hugo Pontes, em Guimarães (Centro Cultural Vila Flor), Lisboa (Centro Cultural de Belém), Almada (Teatro Municipal Joaquim Benite); para a digressão do espetáculo *Doce pássaro da juventude de Tennessee Williams*, a Lisboa (São Luiz Teatro Municipal), Bragança (Teatro Municipal de Bragança); para a apresentação da peça *A Festa (da insignificância)*, de Paulo Ribeiro, em Torres Novas (Teatro Virgínia).

### 3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com agentes e instituições culturais do mercado internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço europeu e nos países de língua oficial portuguesa foi prosseguido neste trimestre com enfoque em Espanha. No caso de Espanha, prosseguem neste momento os trabalhos de pré-produção do primeiro espetáculo (*Mundo Persistente*) do Projeto “Nós – Território (Es)cena Portugal Galícia”, iniciativa desenvolvida em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, a Axencia Galega das Industrias Culturais e o Centro Dramático Galego, envolvendo as escolas superiores de teatro da Galiza, Porto e Lisboa, que tem como objeto a criação e circulação de espetáculos entre as cidades de Lisboa, Porto e Santiago de Compostela, dirigidos alternadamente por criadores portugueses e galegos e executados por alunos finalistas de teatro de Portugal e da Galiza.

No que concerne ao espaço europeu, destaca-se a ainda nossa relação com a **União dos Teatros da Europa**, importante rede formal de Teatros públicos na Europa de que somos membros desde 2003, e de que somos ainda novamente parte da Conselho de administração (por eleição da Dra. Francisca Carneiro Fernandes ocorrida na Assembleia Geral de outubro de 2015, em Viena de Áustria), que resultou neste trimestre na participação da Dra. Francisca C Fernandes na reunião do Conselho de Administração ocorrida em Milão nos dias 27 e 28 de fevereiro.

### 4. PROJECTO & PROMOÇÃO

#### 4.1. Público alcançado:

Durante o primeiro trimestre de 2016 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **24.013 espectadores**, dos quais **16.217 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **7.796 relativos a digressões** de espetáculos produzidos e co-produzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 2 - Relatório Públicos 2016\_1º Trimestre**.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2015 (sem digressões), registou-se um **aumento de 12%** no público interno (face aos **14.519** do 1º trimestre de 2015). Já considerando os números totais com digressões, ainda comparativamente ao período homólogo, os números registaram uma diminuição ao passarem 39.288 para 24.013, tendo em conta o inferior número de digressões realizadas.

Face às estimativas para o primeiro trimestre o número alcançado ficou abaixo do previsto em 13 % (24.013 vs 27.200), explicados pelo diferencial dos números de digressões, uma vez que no que diz respeito ao público alcançado nos espaços TNSJ este ficou em linha com o previsto (16.217 vs 16.300).

A **taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se em 76%**, sendo de destacar as carreiras de diversos espetáculos cuja taxa de ocupação de sala se situou acima dos 80%, nomeadamente dos espetáculos: *Finge* (88%), *Guerra* (100%), *Se Alguma Vez* (89%), *A Festa da Insignificância* (86%) e *Misterman* (95%) já a **taxa de ocupação global** (considerando todas as iniciativas vendáveis e não vendáveis) situou-se em **79%**.

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em **73%** e **27%**, respetivamente, o que significou uma melhoria face à repartição global de 2015 (onde a taxa de bilhetes não vendidos tinha sido de 28%).

Dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar ainda o número de visitantes ao Teatro Nacional São João (387 visitantes) e ao Mosteiro de São Bento da vitória (203 visitantes), cujas visitas são realizadas agora de forma regular, e os **número de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 1º trimestre, **contabilizou 752 visitantes** (o que significou um aumento face aos 550 alcançados no período homólogo) e ainda as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **148 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de plano de actividades para o número total de públicos a atingir em 2016 (96.233), este primeiro trimestre permitiu concretizar **25% do objetivo traçado**.

#### 4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de janeiro a março de 2016, **totalizaram 67.658,05 euros**. Este valor representa um acréscimo face ao que estava orçamentado (48 000 euros), **ficando de 19.658 euros acima do previsto**. A contribuir para este desvio positivo esteve o espetáculo *Doce Pássaro da Juventude* uma coprodução do TNSJ com os Artistas Unidos e o São Luiz Teatro Municipal, em cena no Teatro Nacional São João de 14 a 31 fevereiro, que registou uma receita superior ao previsto em 5.733 euros e dos espetáculos *Quarteto*, uma coprodução TNSJ e Centro Cultural de Belém, com encenação de Carlos Pimenta, em cena no Teatro Carlos Alberto de 21 de janeiro a 7 de fevereiro, que obteve também uma receita superior o previsto em 4.791 euros, bem como dos espetáculos *Guerra*, com encenação de Vladimir Pankov, apresentado no Teatro Nacional de São João nos dias 4 e 5 de fevereiro

e *Se Alguma Vez Precisares da Minha Vida, Vem e Toma-a*, com direção de Vitor Hugo Pontes, apresentado no Teatro Nacional São João de 11 a 13 de fevereiro, que obtiveram um desvio positivo de receita de 1.232 euros e 1.807 euros, respetivamente. O desvio positivo alcançado nestes espetáculos permitiram compensar a receita de outros projetos que ficaram aquém da receita prevista, como por exemplo *Finge e Graça*, incluídos no ciclo *Teatro da Garagem x 2*.

Embora o público interno alcançado tenha ficado, em número, muito próximo ao que estava previsto para o trimestre (16.217 face aos 16.300 previstos em plano), existiu um aumento no número de espetadores nas iniciativas vendáveis comparativamente a atividades conexas, o que, conjuntamente com o facto de, neste trimestre, a taxa de bilhetes pagos nas iniciativas vendáveis se ter fixado em 76%, justificam este acréscimo de receita de bilheteira.

De salientar, no que às receitas de bilheteira diz respeito, os valores obtidos com as visitas guiadas ao TNSJ e MSBV e que originaram uma receita de 6.477 euros (face aos 1.558 euros obtidos em igual período do ano passado).

As receitas provenientes **da cedência de espaço do MSBV** registaram, neste período, um valor superior ao previsto, ao alcançar **39.900 euros** (face aos 23.500 euros estimados), ficando assim **70% acima do previsto**.

**As receitas globais** (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 1º trimestre, um total de **143.287 euros, acima do previsto em 35.280 euros, ou seja, 33% acima do orçamentado**.

### 4.3. Divulgação

A divulgação da programação para o primeiro trimestre de 2016 teve início com a apresentação pública da programação a 15 de dezembro de 2015, realizada no salão nobre do TNSJ com o objetivo de difundir para os meios de comunicação social, mas aberta ao público em geral, a programação delineada pelo diretor artístico.

No seguimento da estratégia de divulgação das atividades, implementada em 2015, as iniciativas apresentadas nos diversos espaços do TNSJ foi realizada através de uma **comunicação agregada**, utilizando para o efeito anúncios de imprensa, cadernos de programação mensal, telões colocados nas fachadas do TeCA e *newsletters* mensais; e uma **comunicação específica** por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto, que - por se tratarem de projetos em coprodução ou estreias - assim o justificasse. Nesta lógica foram desenvolvidas campanhas específicas para os seguintes espetáculos: ***Doce Pássaro da Juventude***, em cena no Teatro Nacional São João, de 14 a 31 de janeiro; ***Quarteto***, em cena no Teatro Carlos Alberto de 21 janeiro a 7 de fevereiro; e ***As Raposas***, em cena de 3 a 13 de março, no Teatro Nacional São João.

Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *eflyers*, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

Neste período contámos com o apoio na divulgação, de alguns meios de comunicação social que nos permitiram realizar inserções de publicidade a um custo muito inferior ao preço de tabela, e em alguns caso de forma gratuita, como foi o caso da RTP, do jornal Público e do Jornal de Notícias.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional [www.tnsj.pt](http://www.tnsj.pt) foi visitado, neste 1º trimestre de 2016, por **50 564** utilizadores, que geraram **144 227 visualizações** o que, comparativamente com o período homólogo de 2015, representa um acréscimo quer no que diz respeito ao número de visitantes (uma vez que no 1º trimestre de 2015 tinham sido registados 47.517 utilizadores), quer no que diz respeito a visualizações (144 227 vs 129 555).

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no **FaceBook** registou 1.776 **novas adesões**, totalizando no final do 1º trimestre **35.937 fãs**, o que significa um **aumento de 8%** face às adesões do último trimestre de 2015 (28.519). A rede social Instagram, teve também um crescimento considerável em termos de adesões, para o qual contribuiu um passatempo fotográfico realizado por ocasião da Semana Mundial do Teatro, através do qual se conseguiram angariar 150 novos seguidores.

#### 4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, no primeiro trimestre de 2016, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços do TNSJ. Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro São João - que atingiram **752 visitas** – foram ainda realizadas as seguintes atividades:

**Leituras Dramatizadas** (jan a mar) - *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira* e *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, foram as peças de teatro, incluídas nos programas curriculares do ensino secundário, das quais os alunos dramatizaram algumas cenas, em sessões para uma turma, concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso com a duração de 3 horas, e que contaram com a participação total de **347 alunos**;

**Seminários Shakespeare 400** – Ana Luísa Amaral, poeta e ensaísta com um extenso e brilhante percurso académico orientou a leitura (que envolve interpretação e comentário) de várias peças de Shakespeare, aos sábados com a duração de seis horas – *O Mercador de Veneza* 16 jan e *Rei Lear* 06 fev contaram com **28 participantes**;

**Oficinas Criativas** (31 jan, 06 mar), onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz, num total de **15 participantes**;

**Clube de Combate**, com orientação de Nuno M Cardoso, uma vez por mês, um grupo de estudantes de teatro, atrizes e atores reúne-se para exercitar a sua técnica e confrontar com os “colegas de treino” os seus processos e práticas. Um ginásio de atores em que se põe à prova todo o seu mister, um clube onde o combate é o da praxis teatral. Espaço para atletas do corpo, da emoção e da retórica, exercita áreas tão diversas como a imaginação, a concentração e a memória, a plasticidade, a contracena, a elocução e respiração, a improvisação, a disciplina cénica, entre outras. Clube de Combate toma por matéria de trabalho esse monumento intitulado *Os Últimos Dias da Humanidade* (1915-1922), montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da I Guerra Mundial, que, filtrados pela mente de Karl Kraus, dão testemunho de um carnaval bélico e do mal absoluto da guerra;

**10 X 10: Aulas Públicas** – projeto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian a que, na sua 3ª

edição, se associaram o TNSJ e a Oficina (Guimarães). No dia 6 de fevereiro realizaram-se as aulas públicas no Porto, no MSBV, que foram a apresentação dos resultados alcançados que envolvem o debate e a partilha de processos. O projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula e juntou 6 artistas a 6 projetos do 10º ano de escolaridade (4 triplas – 1 artista com 2 professores em Lisboa, uma no Porto e outra em Guimarães). Participou no projeto uma turma da Escola Básica e Secundária do Cerco, num total de **23 alunos**, onde a atriz e encenadora Catarina Lacerda trabalhou com os professores Maria José Ramos (português) e André Guterres (físico-química). Assistiram às Aulas Públicas **240 pessoas**; **Oficina de Teatro Auto da Feira** – com orientação do encenador e diretor Artístico do TNSJ Nuno Carinhas, os **17 participantes** da oficina trabalharam a partir da peça *Auto da Feira* de Gil Vicente (cujo texto faz parte dos programas escolares do ensino secundário), de 23 de janeiro a 19 de março, num total de 30 horas, tendo terminado com a apresentação pública do exercício realizado; **Oficina Páscoa no Teatro** – Com início a 28 de março e termo a 1 de abril, realizou-se uma oficina para crianças entre os 9 e os 13 anos, que contou com **17 participantes**, com o objetivo de estimular a criatividade. Orientadas por formadores das áreas do teatro, da música e das artes plásticas, os participantes usufruem de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo.

#### 4.5. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste primeiro trimestre de 2016 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **1.133 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, **9 816 308 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media 1º Trimestre 2016**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **6% em TV**, **55% em Imprensa**, **2% em Rádio** e **38% em Internet**, sendo de registar um decréscimo relativamente ao peso do meio TV, face último trimestre de 2015 (onde este meio atingiu os 15% de peso), a favor do meio Imprensa que registou um maior crescimento.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, assistimos a **uma diminuição (-19%) do número de referências**, mas que foi amplamente compensada em termos de retorno em *AAV*, com um **incremento de 80%**, ao ter passado de 5.452.329 euros para **9 816 308 euros**.

A agência Central de Informação continuará, durante o ano de 2016, a assegurar a comunicação com os *media*.

#### 4.6. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 1º trimestre de 2016, **183.845 euros**, abaixo do orçamentado em 17.388 euros (-9%) para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trim. 2016, mapa 4.7 ). As naturezas analíticas que mais contribuíram para esse diferencial foram as naturezas “Custos com Pessoal Próprio” (-4%); “Promoção e Divulgação (-8%) e “Assistentes de Sala” (- 35%). Relativamente a estas duas ultimas naturezas analíticas, o desvio explica-se por não incorporarem ainda

as despesas de espetáculos que se encontram em curso, nomeadamente de : *As Raposas e Águas Profundas + Terminal de Aeroporto*.

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 1º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos 34. 338,32 euros, ficando abaixo do orçamentado em 6.590 euros. Este diferencial será no entanto absorvido pelos espetáculos considerados ainda em curso.

## 5. EDIÇÕES

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: os **Cadernos de Programação Fevereiro, Março e Abril**; os **Programas de Sala** de *Doce Pássaro da Juventude, Dos Mundos Interiores, Quarteto, Guerra, O Teatro da Garagem x 2, Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a, A Festa (da insignificância), Habeas Corpus – Que tenhas o teu corpo, As Raposas, Misterman, (Des)Individuação – (Des)Concerto para Bernard Stiegler, Beijo e Águas Profundas + Terminal de Aeroporto*; e as **Folhas de Sala** da exposição *O Sofrimento de Vénus* e do evento 10x10: Aulas Públicas. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, as *Leituras no Mosteiro, Quartas-feiras Teóricas*, Lançamento de livros, Cartão Amigo TNSJ, material de *merchandising* e os Projetos Educativos previstos para o trimestre em causa. O departamento assumiu ainda a coordenação da conversa Encontro sobre Heiner Müller e *Quarteto*. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do SÍTIO do TNSJ na **Internet**.

## 6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

### 6.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício do TNSJ**

Durante o ano de 2014, concluíram-se os trabalhos desta empreitada, a qual foi comparticipada pelo QREN em 85%.

Há contudo que referir, quanto a esta empreitada, que aquando da sua conclusão apurou-se que seria essencial (segundo a equipa da DRCN que geria a Obra) assumir a inclusão de duas novas componentes anteriormente não previstas, designadamente: **Projeto de iluminação exterior do edifício** – concluído no final de 2014 – e **a componente dos Novos suportes promocionais exteriores para o TNSJ poder promover a atividade** – ainda em curso, sendo o valor previsto total de 42m€, a concluir no ano de 2016.

Assim sendo, transitou do ano de 2014 em investimentos em curso para 2015 o valor de 34m€ que corresponde aos 17m € de valor a pagar na primeira fase de execução de cada um dos dois suportes em questão (acrescendo o valor de 4 m € por cada um deles, a pagar depois de instalados). Em 2015 foi concluído e integralmente pago um dos dois Suportes Promocionais, tendo transitado para 2016 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do outro suporte promocional, cuja conclusão está prevista para o ano de 2016.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No 1º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 10.475€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisição de equipamento técnico. Os investimentos ainda não realizados (estão abaixo do previsto em 37.525m€) serão realizados ao longo do próximo trimestre.

## **7. RECURSOS HUMANOS**

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2016 à semelhança do que ocorre desde 2011.

E ainda, de acordo com as instruções estabelecidas no OE 2016, foram oportunamente efetuadas as reduções salariais de acordo com a Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, para vencimentos superiores a 1.500€, verificando-se a reversão de 40% no 1º trim./2016.

### **7.1. A contratação de pessoal**

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem.

Para tal, necessitamos de autorização superior, nos termos da Lei de OE para 2015 e 2016.

Nesse sentido, foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação dos artistas que o TNSJ carece de contratar ao longo do 1º semestre de 2016, para levar a cabo a programação comprometida para este mesmo ano. Em resposta a tal pedido, foi-nos concedida a referida autorização, através de Despachos favoráveis de Sua Excelência A Secretária de Estado da Cultura de 18 de janeiro de 2016.

### **7.2. Custos com o pessoal**

No primeiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 541.455€, menos 15m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Esta redução é justificada pela alteração da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores..., para além de terem ocorrido baixas médicas.

### **7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos**

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, pretende-se continuar em 2016 a possibilitar a frequência de ações de formação, que decorrerão durante os próximos trimestres.

#### 7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste primeiro trimestre de 2016 iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas e produção artística. A saber: A aluna Maria João Barroso, da Faculdade *Paris Ouest, Nanterre la Défense*, iniciou no passado dia 1 de fevereiro um estágio curricular não remunerado, com a duração de 3 (três) meses, no departamento de produção, sob a supervisão da coordenadora Maria João Teixeira.

### 8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que respeita às atividades no decorrer do primeiro trimestre de 2016, deu-se continuidade à melhoria das políticas de prevenção e segurança dos recursos publicados na Internet, nomeadamente à migração da Firewall de alguns servidores que publicam serviços web e respetiva configuração de regras de publicação e proteção.

De assinalar a substituição do sistema de proteção do correio eletrónico com a introdução de um novo mecanismo Anti Spam e Phishing com melhorias significativas a este nível.

Foi ainda revisto o endereçamento público e reajustados os serviços de DNS e RDNS no que concerne a nomes de domínio.

Continuou-se o suporte e a configuração da aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento para o ano de 2016.

Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela Organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que o Manual de Realização de Despesa da Organização especifica.

Realizou-se um Wireless Site Survey no edifício TeCa e reordenados os equipamentos de rede sem fios de forma a melhorar a cobertura e a qualidade do serviço em locais com maior necessidade de sinal.

Para dar continuidade à requalificação da cablagem de rede estruturada, foi substituída a cablagem no Open-Space Teatrinho no Edifício do TNSJ.

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ e continuou-se a atualização de software dos postos de trabalho para as ferramentas estabelecidas para os próximos anos, respetivamente Windows 7 e Office 2010.

## II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2016.

## 1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 1ºT por comparação com o previsto.

### 1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre.

#### 1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 3.824m€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o valor trimestral de de 956m€.

Do ano de 2015 transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 276m€, de forma a assegurar a cobertura do custo total dos espetáculos então em curso. No 1º trim. foi incorporado o valor de 180m€.

*Conjugados estes efeitos foram imputados a resultados no trimestre um total de 974 m€.*

#### 2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, no valor de 375m€, incorporam o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

#### 3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política afetação dos subsídios orçamentados aos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

### 1.2.Resultado Analítico

Durante o 1º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 44.345€, que não corresponde ao orçamentado em PA16, que, como sempre, aponta para valor nulo; tal é justificado pela afetação real de todos os gastos de produção incorporados não ter ocorrido integralmente no período em análise, prevendo-se, todavia, que o seja ao longo do resto do ano, pelo processo de apuramento no fecho de cada espetáculo.

#### 1.2.1 Resultado no 1º Trim

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) **Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 19m€;**
- 2) **Menos custo direto do espetáculo, no valor de 17m€;**
- 3) **Redução de “Outros Rendimentos”: imputação de dotações do Estado -23m€;**

4) Os **Gastos Indiretos**, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, uma poupança no valor de **30m€**.

## 2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

### 2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

#### 1. Contas do Ativo

- **Ativos Fixos não correntes**

##### **Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:**

Globalmente verificou-se uma redução de 43m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas, principal justificação foi que neste trimestre os investimentos ficaram abaixo 38m€ do previsto em sede de PA16, o atraso na concretização será contudo previsivelmente recuperado nos próximos trimestres.

- **Inventários – Existências**

Registam uma redução de 32m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima no ponto 2.3) ascende a 375m€ em 31.03.2016.

Simultaneamente o incremento nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo. Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- **Depósitos Bancários e Caixa**

O aparente excesso de liquidez de 188m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de os pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estar a aguardar a sua realização. Cumpre porém salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso.

#### 2. Contas do Passivo

##### **Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)**

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente, globalmente, estão 18m€ acima do orçamento aprovado, sendo as variações justificadas pelo diferimento dos pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estarem a aguardar a sua realização.

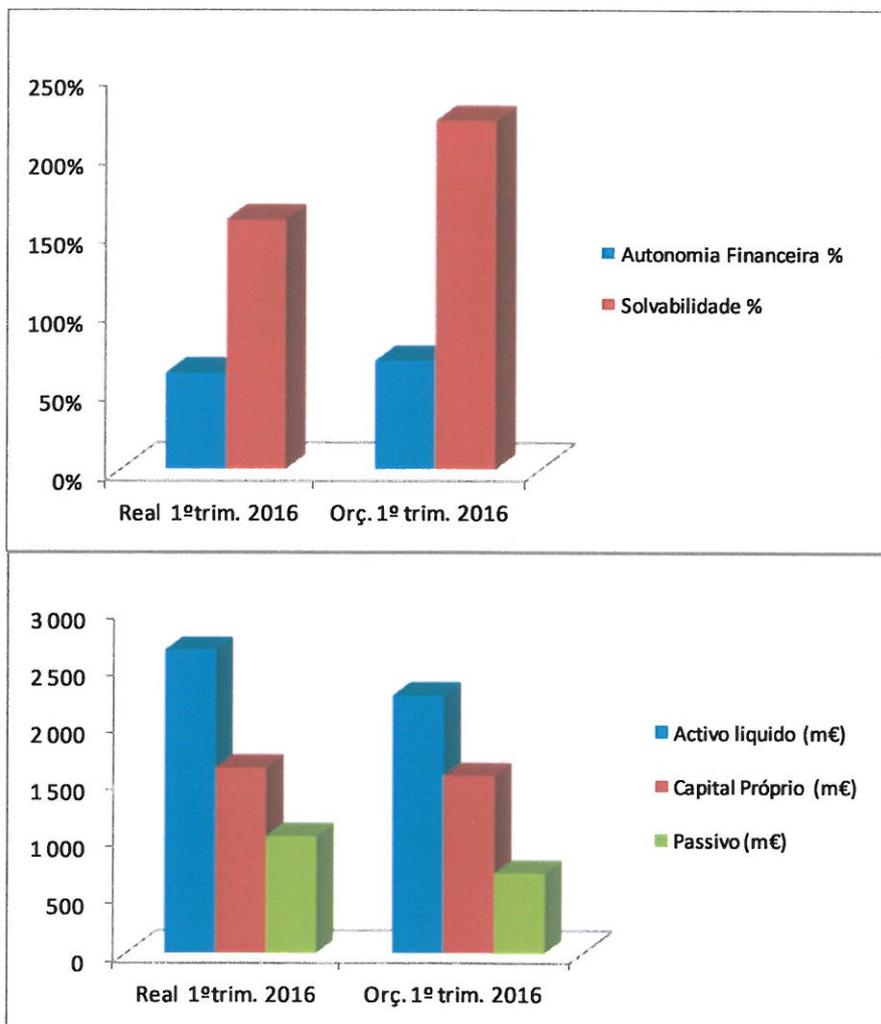
Os Fornecedores de Imobilizado registam saldos nulos resultado da redução de investimentos neste trimestre.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o **prazo médio de pagamentos foi de 22 dias** (no ano de 2015 foi de 27 dias), contra 13 dias previstos para este trimestre.

## Diferimentos

O valor em balanço de 275m€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (258m€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (17m€), regista um incremento relativamente ao orçamento de 51m€ que é justificado pelos espetáculos em curso.

### 3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (61%) e a solvabilidade (159%) apresentam desvios negativos, face ao orçamento previsto, de 3% e 6% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com incrementos no Ativo e no Passivo, já que o Capital Próprio face ao orçamentado, apenas variou em mais 3% (cerca de 52m€), justificado basicamente pelos resultados positivos de 44m€, não previsto no orçamento.

O Ativo regista globalmente um incremento de 6% (cerca de 145m€), face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 188m€ em Disponibilidades, compensado por uma redução de 43m€ dos Ativos Fixos Tangíveis.

O Passivo regista um aumento de 10%, (cerca de 93m€), face ao orçamentado justificado essencialmente pelo incremento de 38m€ de saldos de fornecedores (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados, mas comprometidos); 51m€ relativo às receitas diferidas para cobrir os compromissos assumidos com esses espetáculos em curso e ainda a Provisão para Impostos Diferidos, 8m€ acima do previsto em orçamento.

## 2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

### 2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre o valor ascendeu a 509m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 218m€, que representa 30% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (\*) + Direitos de Autor: redução de 209m€
- Publicidade e Propaganda: redução de 10m€
- Transporte de Mercadorias: redução de 4m€
- Deslocações e Estadias: aumento de 10m€ (tipologia de espetáculo neste trimestre)

(\*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

### 2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 15m€, corresponde a uma variação de 3% em comparação com o Plano de Atividades, o que decorre, tal como já referido em 7.2 acima, da alteração da programação que levou à redução de custos com contratos a termo certo com atores. Ocorreram ainda baixas médicas e seguros de acidentes de trabalho que contribuíram para a redução do valor dos vencimentos efectivos.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

### 2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor de 58m€ está em linha com o orçamento decorre do rigor de cálculo das amortizações ser feito de acordo com cada tipo de componente e não de forma genérica como foi previsto no PA2016 em que foi considerado, para estimativa a base no valor global da empreitada.

## 2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real 1º trim 2016	Orç. 1º trim 2016	Desvio %
Ebitda m€	102	58	76%
Ebitda / Custos com o pessoal %	18,9%	10,4%	81%
VAB m€	635	606	5%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 44m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste trimestre, que ao contrário do previsto, não foi nulo mas positivo de 44m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano, tal como está previsto no PA 2016.

## 2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### 2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real	Real 2016	Orç. 2016	Desvio
	2015	1º T	1ºT (acum.)	2016 (Real/Orç.)
<b>Recebimentos:</b>				
Recebimentos de clientes	376 189	173 673	118 000	55 673
Indemnizações compensatórias	3 824 229	956 057	956 058	-1
Subsídios ao Investimento	51 378		13 000	-13 000
Receb. relacionados c/ outras rubricas	192 371	-2 936	-3 000	64
<b>Total de recebimentos</b>	<b>4 444 167</b>	<b>1 126 794</b>	<b>1 084 058</b>	<b>42 736</b>
<b>Pagamentos:</b>				
Pagamentos a fornecedores	1 880 593	763 570	726 409	37 161
Pagamentos ao pessoal	2 450 085	539 427	556 883	-17 457
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	3 589			
Pagam. relacionados c/ outras rubricas				
Imobilizações corpóreas	192 444	29 878	41 500	-11 622
Outros	1 812			
<b>Total de pagamentos</b>	<b>4 528 524</b>	<b>1 332 874</b>	<b>1 324 792</b>	<b>8 082</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	852 510	768 154	614 321	153 833
<b>Caixa e equivalentes no fim do período</b>	<b>768 154</b>	<b>562 074</b>	<b>373 587</b>	<b>188 487</b>
Valor de pag. medio necessário para 2 meses---	669 254	888 583	883 195	

O mapa acima regista a situação do 1ºtrim. onde se constata que o nível de recebimentos esteve de acima do previsto no orçamento o que compensou o incremento de 37m€ de pagamentos a Fornecedores, comparativamente ao orçamentado, tal como já referido acima em 2.1, justifica parte do excedente na rubrica de disponibilidades em conjunto com a variação de saldos no início do período.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 22 dias, o que representa um acréscimo de 9 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 889m€, ao contrário do real que está abaixo em 326m€.

## 2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.626m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica, ainda que considerado o resultado positivo deste trimestre ser de 44m€, abaixo do nível das imobilizações líquidas (1.641 m€), registando-se por esse motivo, um Fundo de Maneio negativo de 16m€.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 889m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.
- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjugação com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra, salvaguardada.
- Acresce a análise dos rácios de liquidez que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos, face aos compromissos assumidos.

## III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2016, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;
- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante recebido nos últimos anos;

- Assim sendo, o valor atual da Indemnização Compensatória obrigou a alterar drasticamente o modo de programar a atividade que cabe a este Teatro Nacional, reduzindo a produção própria deste Teatro Nacional a um mínimo olímpico e de todas as formas indesejável, uma vez que tal afeta naturalmente a qualidade com que podemos cumprir a missão que nos foi entregue (estando porém convictos de ter, até agora, conseguido assegurar tais padrões de qualidade de modo a dar o devido cumprimento à nossa missão);
- Nesse mesmo sentido, conscientes dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excecionais por parte dos nossos trabalhadores;
- Cumpre pois referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2016 será de 3.824.229€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a cativação de 15% nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 316.503€, não considerada na altura de elaboração do orçamento de 2016 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ exporá à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável solicitar a descativação do montante aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

#### IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspetivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se

pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento que permita nomeadamente aumentar a produção própria que nos compete levar a cabo.

4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão.
5. Cremos que o presente Relatório de atividade do primeiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2016, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

## V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

**Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;**  
**Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;**  
**Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;**  
**Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;**  
**Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;**  
**A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.**

Porto, 22 de Abril de 2016

O Conselho de Administração

  
Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

  
José Matos Silva (Vogal)

  
Sandra Martins (Vogal)

## **ANEXOS**

**Anexo 1 – Programação 1º Trimestre 2016**

**Anexo 2 – Evolução de Públicos 1º Trimestre 2016**

**Anexo 3 – Relatório Média 1º Trimestre 2016**

**Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2016**

**4.1 – Resultado Analítico \* Síntese**

**4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo**

**4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado**

**4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo**

**4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo**

**4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos**

**4.6 – Gastos de Produção**

**4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação**

**4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento**

**4.9 – Espetáculos em curso 1º Trimestre 2016**

**4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)**

**4.11 – Alteração de programação**

**Anexo 5 – IPG's SNC 1º Trimestre 2016**

**5.1 – Balanço Comparativo**

**5.2 – Demonstração dos resultados por natureza**

**5.3 – Demonstração dos resultados por funções**

**5.4 – Fluxos de caixa**

## PROGRAMAÇÃO JANEIRO A MARÇO DE 2016

11 janeiro

**Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação**

**AJÁX POR EXEMPLO – LANÇAMENTO DE LIVRO**

apresentação **Jorge Silva Melo**

organização **Artistas Unidos, TNSJ**

O Teatro Nacional São João associa-se uma vez mais ao lançamento de dois exemplares dos Livrinhos de Teatro, projeto promovido pelos Artistas Unidos e pela editora Cotovia. A apresentação, de entrada gratuita, conta com a presença de Jorge Silva Melo e decorre no dia 11 de janeiro, às 18h30, no Centro de Documentação do TNSJ, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, no Porto.

11 a 22 de janeiro de 2016

Teatro Nacional São João

**LEITURAS DRAMATIZADAS**

conceção **Nuno M Cardoso**

orientação **Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa**

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, O Príncipe Nabo de Ilse Losa, Auto da Barca do Inferno, Auto da Feira e Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente, ou O Colar de Sophia de Mello Breyner Andresen são algumas propostas de leitura dramatizada de peças de teatro incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas Leituras Dramatizadas são interpretadas pelos próprios alunos.

12 de janeiro de 2016

Teatro Nacional São João/Sala Branca

**GINÁSIO DE ATORES**

Orientação **Nuno M Cardoso**

Destinatários **Estudantes de teatro e atores profissionais**

Sob a orientação de Nuno M Cardoso, atores, atrizes e estudantes de teatro reúnem-se, quinzenalmente, para exercitar a sua técnica e confrontar com os “colegas de treino” os seus processos e práticas. Espaço para atletas do corpo, da emoção e da retórica, Ginásio de Atores exercita áreas tão diversas como a concentração e a memória, a plasticidade, a contracena, a elocução e respiração, a improvisação, a disciplina cénica, entre outras. No centro do trabalho a realizar está esse monumento intitulado Os Últimos Dias da Humanidade (1915-1922), montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da I Guerra Mundial, que, filtrados pela mente de Karl Kraus, dão testemunho de um carnaval bélico e do mal absoluto da guerra.

14 a 31 janeiro

**Teatro Nacional São João**

**DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE**

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

Os Artistas Unidos insistem em devolver ao teatro aquilo que o cinema parecia ter fixado para sempre: as peças de **Tennessee Williams**, autor dramático que o jornal de maior circulação dos EUA cognominou como *the hottest playwright in America*. Antes,

veio *Gata em Telhado de Zinco Quente*, coproduzida pelo TNSJ em 2014; seguir-se-á *A Noite da Iguana*, a estrear em 2017. Por agora, **Jorge Silva Melo** faz-nos sentir o pulso dessa “peça poderosa, desarrumada, insólita” que é *Doce Pássaro da Juventude* (1959), na qual um jovem regressa à terra de onde, sem êxito, saíra à conquista do mundo. Acompanha-o uma atriz decadente, em fuga do fracasso do seu último filme, de quem o jovem espera ainda auxílio para vingar no mundo do cinema. “Ele nunca viveu o que queria; ela perdeu a glória da sua juventude”, resume o encenador, que entrevê no trajeto das personagens de Tennessee Williams – aqui interpretadas por Maria João Luís e Rúben Gomes – uma descida aos infernos para, como Orfeu, resgatarem o passado e aquilo que não está ao seu alcance. É uma dessas dilaceradas personagens que se dirige ao espectador: “Não vos peço piedade, só vos peço compreensão... Não, nem isso. Apenas que me reconheçam a mim dentro de vós, e reconheçam o inimigo que temos: o tempo, o tempo que passa em todos nós.”

15 a 24 janeiro

**Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal**

DOS MUNDOS INTERIORES

texto e encenação **Luís Mestre**

coprodução **Teatro Nova Europa, TNSJ**

O Teatro Nova Europa é um projeto de autores contemporâneos criado no Porto em 2004 por **Luís Mestre**, dramaturgo e encenador que vem exercitando “uma dramaturgia portuguesa com memórias portuguesas”. Visitou-nos pela primeira vez em 2013 com *Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III*, confrontando-nos com um homem só em diálogo com os seus fantasmas, numa terra de ninguém. Passados quase três anos, volta a cruzar a programação do TNSJ para promover a estreia absoluta de um espetáculo também ele assombrado por uma ideia de solidão, agora em chave feminina. *Dos Mundos Interiores* coloca em movimento o diálogo interior de uma mulher que, numa noite azul rasgada com tons de laranja, decide abandonar uma festa dormente para, sozinha, se encontrar de novo e conseguir suportar as cores intoleráveis do mundo. Uma viagem a solo numa imprevisível montanha russa, que é também uma metáfora sobre os caminhos sinuosos do ato de escrever, processo em permanente estado de procura e sempre inacabado, onde o fim se transforma inevitavelmente num começo, num novo começo.

16 de janeiro de 2016

Teatro nacional São João/Sala Branca

**Shakespeare 400**, O Mercador de Veneza

orientação **Ana Luísa Amaral**

Se os limites do mundo são os limites da linguagem, então o mundo de William Shakespeare é ilimitado. No ano em que o mundo (aquele que ele ajudou a inventar) celebra os 400 anos da morte do seu poeta e dramaturgo, decidimos sentar-nos e ler-lhe a obra. Entre janeiro e junho, Ana Luísa Amaral – poetisa e ensaísta com um brilhante percurso universitário – dedica um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que Shakespeare traçou em várias das suas peças: da mais negra e equívoca das “grandes comédias” (*O Mercador de Veneza*) ao

texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (*Romeu e Julieta*), passando pelas tragédias que parecem transcender os próprios limites da literatura (*Rei Lear* ou *Macbeth*). A leitura dos textos será feita em tradução portuguesa e os participantes podem optar por frequentar apenas um ou vários módulos, ou todo o seminário, beneficiando, neste caso, de desconto. Cada módulo terá a duração de seis horas, repartidas em manhã e tarde.

19 janeiro de 2016

Teatro Nacional São João/Sala Branca

### **Oficinas Criativas**

orientação **Maria de La Salette Moreira**

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque. Neste primeiro trimestre de 2013, as Oficinas Criativas propõem experiências de manipulação e improvisação em teatro de fantoches (20 Jan), teatro de sombras (17 Fev) e teatro de marionetas (17 Mar), partindo do espetáculo *Os Macacos Não se Medem aos Palmos*, de Manuel António Pina, que será apresentado em março, no Mosteiro de São Bento da Vitória.

19 janeiro

### **Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação**

LEITURAS NO MOSTEIRO – *SAVED*, de **Edward Bond**

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

Escrita em 1964 e estreada um ano depois no palco do Royal Court de Londres, *Salvo* foi a peça que catapultou Edward Bond para a fama e para a infâmia. No centro de toda esta comoção está a horrífica cena do apedrejamento de um bebé por um grupo de adolescentes, cena de que todos falam quando falam da violência no teatro contemporâneo. Em *Salvo*, Bond mostra-nos como a violência permeia a vida de todos os dias. Mas, como o próprio título sugere, é uma peça sobre a possibilidade de redenção, que termina num silencioso beco sem saída social, com personagens agarradas desesperadamente à mais pequena manifestação de esperança. Contra todas as evidências, “*Salvo* é quase irresponsavelmente otimista”, confessa Edward Bond, autor que ocupará durante os três primeiros meses de 2016 a cadeira de dramaturgo residente das *Leituras no Mosteiro*.

23 de janeiro

Teatro Nacional São João

### **OFICINA AUTO DA FEIRA**

Orientação Nuno Carinhas

Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

E se a vida fosse uma feira franca onde tudo se negocia, das virtudes celestiais aos púcaros de mel e aos melões das moças? E se as ações humanas pudessem ser vistas

como trocas comerciais, atos de compra e venda? Em *Auto da Feira*, o génio de Gil Vicente encena o mercado livre da existência humana, trazendo para a cena toda a sorte de personagens: anjos e diabos, homens e mulheres, criaturas de hábeis manhas e pastores cândidos – todos, incluindo a cúria romana em pessoa, que vem comprar paz em troca de indulgências. O diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhas, encenador que tem dedicado especial atenção ao prodigioso legado daquele que é considerado o fundador do teatro português, dirige uma oficina de representação que toma por objeto esta alegoria ferozmente satírica, uma parábola sobre o desencontro de dois mundos. Quem se sentirá atraído a comprar as “mercadorias d’amor e razão, justiça e verdade, a paz desejada”? E quem preferirá as “artes de enganar” que o Diabo tem para vender?

20 a 24 janeiro

**São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)**

**ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE**

texto e encenação **Gonçalo Waddington**

coprodução **GW, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Nova criação de Gonçalo Waddington, que o TNSJ coproduz, *Albertine, O Continente Celeste* tem como ponto de partida a obra *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust, bem como os trabalhos de alguns dos mais destacados físicos teóricos e cosmólogos dos nossos dias, tais como Stephen Hawking, Lee Smolin, Sean Carroll, Carlo Rovelli e Pedro G. Ferreira. O intuito de Gonçalo Waddington, ao abordar estas obras fundamentais da arte e da ciência, é o de refletir sobre a memória e o tempo. A memória como ferramenta para compreender o passado, mas também a memória imaginada, propositadamente ou não, reconstrutora daquilo que julgamos ter sido e, conseqüentemente, re-inventora do nosso eu. O tempo, aqui, como origem da vida no universo. Ou melhor, como a origem do próprio Universo. Uma busca interior versus uma busca exterior. Proust busca a essência. Os outros, a origem.

21 janeiro a 7 fevereiro

**Teatro Carlos Alberto**

**QUARTETO**

de **Heiner Muller**

encenação **Carlos Pimenta**

coprodução **Centro Cultural de Belém, TNSJ**

“Os grandes textos conhecem-se pelo *déjà vu*”, afirma **Heiner Müller**, dramaturgo alemão que marcou poderosamente a cena teatral da segunda metade do século XX e cuja poética vive tanto dos mitos antigos e da grande tradição dramática (Sófocles, Shakespeare, Artaud, Brecht) como dos fantasmas de um passado próximo que nunca se encerra (nazismo, comunismo, barbárie, revolução). Em *Quarteto*, a esfinge negra do teatro alemão visita *Ligações Perigosas* de Choderlos de Laclos, um romance epistolar do final do século XVIII no qual o jogo de sedução de dois ex-amantes se converte num feroz instrumento de manipulação. Encenador que nos tem oferecido novas leituras de *clássicos contemporâneos* – de *A Voz Humana* de Cocteau a *À Espera de Godot* de Beckett –, **Carlos Pimenta** dirige este *Quarteto* que se gera no interior de um dueto (ou duelo) amoroso. Lígia Roque e Albano Jerónimo, atores que protagonizaram marcantes produções do TNSJ, são a Merteuil e o Valmont de um combate de feras e jogo de máscaras radicalizados pelo prenúncio de um fim. Diz-nos Carlos Pimenta: “O tempo

não está disposto a mudar as suas regras e os velhos amantes confrontam-se com aquilo que agora são. Os seus corpos têm um destino já traçado.”

30 de janeiro de 2016

Teatro Nacional São João

### **OFICINA AUTO DA FEIRA**

Orientação Nuno Carinhas

Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

E se a vida fosse uma feira franca onde tudo se negocia, das virtudes celestiais aos púcaros de mel e aos melões das moças? E se as ações humanas pudessem ser vistas como trocas comerciais, atos de compra e venda? Em *Auto da Feira*, o génio de Gil Vicente encena o mercado livre da existência humana, trazendo para a cena toda a sorte de personagens: anjos e diabos, homens e mulheres, criaturas de hábeis manhas e pastores cândidos – todos, incluindo a cúria romana em pessoa, que vem comprar paz em troca de indulgências. O diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhas, encenador que tem dedicado especial atenção ao prodigioso legado daquele que é considerado o fundador do teatro português, dirige uma oficina de representação que toma por objeto esta alegoria ferozmente satírica, uma parábola sobre o desencontro de dois mundos. Quem se sentirá atraído a comprar as “mercadorias d’amor e rezão, justiça e verdade, a paz desejada”? E quem preferirá as “artes de enganar” que o Diabo tem para vender?

30 janeiro de 2016

Teatro Carlos Alberto

### **Encontro sobre Heiner Müller e *Quarteto***

com **José A. Bragança de Miranda, Carlos Pimenta e Nuno Carinhas**

“Os grandes textos conhecem-se pelo *déjà vu*”, afirma Heiner Müller, dramaturgo alemão que marcou poderosamente a cena teatral da segunda metade do século XX e cuja poética vive tanto dos mitos antigos e da grande tradição dramática (Sófocles, Shakespeare, Artaud, Brecht) como dos fantasmas de um passado próximo que nunca se encerra (nazismo, comunismo, barbárie, revolução). Em *Quarteto*, a esfinge negra do teatro alemão visita *Ligações Perigosas de Choderlos de Laclos*, um romance epistolar do final do século XVIII no qual o jogo de sedução de dois ex-amantes se converte num feroz instrumento de manipulação. Encenador que nos tem oferecido novas leituras de clássicos contemporâneos – de *A Voz Humana* de Cocteau a *À Espera de Godot* de Beckett –, Carlos Pimenta dirige este *Quarteto* que se gera no interior de um dueto (ou duelo) amoroso. Lígia Roque e Albano Jerónimo, atores que protagonizaram marcantes produções do TNSJ, são a *Merteuil* e o *Valmont* de um combate de feras e jogo de máscaras radicalizados pelo prenúncio de um fim. Diz-nos Carlos Pimenta: “O tempo não está disposto a mudar as suas regras e os velhos amantes confrontam-se com aquilo que agora são. Os seus corpos têm um destino já traçado.”

30 janeiro

**Teatro Viriato (Viseu)**

ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE

texto e encenação **Gonçalo Waddington**

coprodução **GW, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Nova criação de Gonçalo Waddington, que o TNSJ coproduz, Albertine, O Continente Celeste tem como ponto de partida a obra Em Busca do Tempo Perdido, de Marcel Proust, bem como os trabalhos de alguns dos mais destacados físicos teóricos e cosmólogos dos nossos dias, tais como Stephen Hawking, Lee Smolin, Sean Carroll, Carlo Rovelli e Pedro G. Ferreira. O intuito de Gonçalo Waddington, ao abordar estas obras fundamentais da arte e da ciência, é o de refletir sobre a memória e o tempo. A memória como ferramenta para compreender o passado, mas também a memória imaginada, propositadamente ou não, reconstrutora daquilo que julgamos ter sido e, consequentemente, re-inventora do nosso eu. O tempo, aqui, como origem da vida no universo. Ou melhor, como a origem do próprio Universo. Uma busca interior versus uma busca exterior. Proust busca a essência. Os outros, a origem.

30 e 31 janeiro

**Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)**

DEZ X DEZ

coordenação **Nuno M Cardoso, Luísa Corte-Real**

coprodução **Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

As **Aulas Públicas** são o corolário do **10x10**, um dos mais consequentes e entusiasmantes projetos pedagógicos e artísticos desenvolvidos nos últimos anos. Visando o desenvolvimento de novas estratégias educativas em contexto de sala de aula, este projeto da Fundação Calouste Gulbenkian (a que, desde a edição de 2014-15, o TNSJ e A Oficina se vêm associando) junta artistas e professores do 10.º ano de escolaridade em estabelecimentos de ensino de Lisboa, Porto e Guimarães. Depois de uma residência artística na Fundação Calouste Gulbenkian, os artistas e professores trabalharam durante vários meses com os alunos, partindo das matérias curriculares. Agora, nestas Aulas Públicas, apresentam-se resultados, partilham-se processos e promove-se o debate entre todos os envolvidos. No Porto, para além da turma da Escola Básica e Secundária do Cerco – onde a atriz e encenadora Catarina Lacerda trabalhou com os professores Maria José Ramos (Português) e André Guterres (Físico-Química) –, participam no encontro duas escolas de Lisboa e uma outra de Guimarães.

4 de fevereiro

**Centro Cultural de Vila Flor**

SE ALGUMA VEZ...

de **Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchékhov**

coprodução **Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança, **Victor Hugo Pontes** *detém-se* sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchékhov cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a *dançar*. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* despoja a ação das palavras de Tchékhov e explora essa “imensa vitalidade” que

Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por Tréplev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchekhov – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA (2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

4 a 14 fevereiro

### **São Luiz Teatro Municipal**

#### **DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE**

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

Os Artistas Unidos insistem em devolver ao teatro aquilo que o cinema parecia ter fixado para sempre: as peças de **Tennessee Williams**, autor dramático que o jornal de maior circulação dos EUA cognominou como *the hottest playwright in America*. Antes, veio *Gata em Telhado de Zinco Quente*, coproduzida pelo TNSJ em 2014; seguir-se-á *A Noite da Iguana*, a estrear em 2017. Por agora, **Jorge Silva Melo** faz-nos sentir o pulso dessa “peça poderosa, desarrumada, insólita” que é *Doce Pássaro da Juventude* (1959), na qual um jovem regressa à terra de onde, sem êxito, saíra à conquista do mundo. Acompanha-o uma atriz decadente, em fuga do fracasso do seu último filme, de quem o jovem espera ainda auxílio para vingar no mundo do cinema. “Ele nunca viveu o que queria; ela perdeu a glória da sua juventude”, resume o encenador, que entrevê no trajeto das personagens de Tennessee Williams – aqui interpretadas por Maria João Luís e Rúben Gomes – uma descida aos infernos para, como Orfeu, resgatarem o passado e aquilo que não está ao seu alcance. É uma dessas dilaceradas personagens que se dirige ao espectador: “Não vos peço piedade, só vos peço compreensão... Não, nem isso. Apenas que me reconheçam a mim dentro de vós, e reconheçam o inimigo que temos: o tempo, o tempo que passa em todos nós.”

4 a 7 fevereiro

### **Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal**

#### **FINGE**

texto e encenação **Carlos J Pessoa**

produção **Teatro da Garagem**

Dois espetáculos consecutivos em dois palcos distintos, duas oportunidades para pormos a conversa em dia com o Teatro da Garagem, coletivo liderado pelo dramaturgo e encenador **Carlos J. Pessoa**. Partindo do universo da prostituição, *Finge* propõe-nos uma reflexão sobre o modo como o impulso erótico pode mudar o curso dos acontecimentos. Poderá a mais velha profissão explicar a mecânica do mundo? Responde Carlos J. Pessoa: “Foi uma prostituta, como magistralmente contou Carlos Fuentes, que serviu de tradutora entre Montezuma e Pizarro, e foi amante dos dois, a

verdadeira força que determinou o destino pós-colombiano da terra centro-americana.” Evocando o sexo como máquina de poder e prazer, *Finge* fala-nos de homens que se encontram com mulheres, prostitutas com nomes próprios, provavelmente falsos, protagonizando diversas hipóteses de sobrevivência sob o signo do teatro, fingindo intensamente “o prazer que deveras se sente”. *Graça* é o nome do “encontro feliz” entre o Teatro da Garagem e Graça Morais, uma “suite teatral” onde adquire pulsação um universo pictórico que nos devolve a mundividência da artista. Uma viagem pelos ciclos temáticos das criações desta pintora, guiada pelas notas e apontamentos dela mas também pelas palavras de *O Fim do Mito: Breve Auto sobre um Quadro de Graça Morais*, de Antonio Tabucchi. Partindo do quadro *A Caminhada do Medo VIII*, o escritor italiano revisita o mito de Eneias, esse viajante triste sobre o qual Carlos J. Pessoa projetou “os fantasmas dos naufragos de Lampedusa”, migrantes contemporâneos confrontados com a impotência e a indiferença da Europa. Ao longo de três movimentos, *Graça* constrói pontes entre gestos expressivos e gestos políticos.

5 e 6 fevereiro

**Teatro Nacional São João**

**GUERRA**

texto e encenação **Vladimir Pankov**

produção **Teatro Mossoveta / Tchékov-Festival Internacional de Teatro**

Um grupo de jovens artistas festeja em Paris a consoada de Natal. Para eles, a guerra é um horizonte longínquo, uma eventualidade meramente retórica, um assunto literário. Mas estamos em 1913 e volvidos poucos meses eles vão viver o inimaginável horror da realidade. Alguém já descreveu *Guerra* como um “cruel balé operático”, querendo com isto dizer que nele tudo é música e tudo é movimento: das palavras ditas e cantadas pelos atores às percussivas marchas militares; das coreografias de máscaras de gás ao ziguezaguear de um candelabro gigante que se despenha em cena, sugerindo um mundo de grandeza em extinção. Estreado no Festival Internacional de Edimburgo em 2014, ano do centenário da Primeira Guerra Mundial, este espetáculo é uma intempestiva incursão nas imagens e nos sons da guerra, interrogando o poder da arte face à devastação. Chega-nos de Moscovo pelas mãos do Festival Internacional de Teatro Tchékhev (lugar onde brilharam as *Sombras* de Ricardo Pais em 2013) e do encenador **Vladimir Pankov**, diretor artístico do SounDrama Studio, uma das boas notícias do teatro russo contemporâneo. No TNSJ, os tambores da guerra voltam a ressoar em outubro, quando *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, tomarem de assalto o palco poisado a sul da Praça da Batalha, numa encenação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso.

**6 de fevereiro de 2016**

**Teatro Nacional São João/Sala Branca**

***Shakespeare 400*, Rei Lear**

orientação **Ana Luísa Amaral**

Se os limites do mundo são os limites da linguagem, então o mundo de William Shakespeare é ilimitado. No ano em que o mundo (aquele que ele ajudou a inventar) celebra os 400 anos da morte do seu poeta e dramaturgo, decidimos sentar-nos e ler-lhe

a obra. Entre janeiro e junho, Ana Luísa Amaral – poetisa e ensaísta com um brilhante percurso universitário – dedica um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que Shakespeare traçou em várias das suas peças: da mais negra e equívoca das “grandes comédias” (*O Mercador de Veneza*) ao texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (*Romeu e Julieta*), passando pelas tragédias que parecem transcender os próprios limites da literatura (*Rei Lear* ou *Macbeth*). A leitura dos textos será feita em tradução portuguesa e os participantes podem optar por frequentar apenas um ou vários módulos, ou todo o seminário, beneficiando, neste caso, de desconto. Cada módulo terá a duração de seis horas, repartidas em manhã e tarde.

6 fevereiro

### **Mosteiro de São Bento da Vitória**

#### **10x10: Aulas Públicas**

produção **Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência**

em parceria com **A Oficina, TNSJ**

As **Aulas Públicas** são o corolário do **10x10**, um dos mais consequentes e entusiasmantes projetos pedagógicos e artísticos desenvolvidos nos últimos anos. Visando o desenvolvimento de novas estratégias educativas em contexto de sala de aula, este projeto da Fundação Calouste Gulbenkian (a que, desde a edição de 2014-15, o TNSJ e A Oficina se vêm associando) junta artistas e professores do 10.º ano de escolaridade em estabelecimentos de ensino de Lisboa, Porto e Guimarães. Depois de uma residência artística na Fundação Calouste Gulbenkian, os artistas e professores trabalharam durante vários meses com os alunos, partindo das matérias curriculares. Agora, nestas Aulas Públicas, apresentam-se resultados, partilham-se processos e promove-se o debate entre todos os envolvidos. No Porto, para além da turma da Escola Básica e Secundária do Cerco – onde a atriz e encenadora Catarina Lacerda trabalhou com os professores Maria José Ramos (Português) e André Guterres (Físico-Química) –, participam no encontro duas escolas de Lisboa e uma outra de Guimarães.

9 a 23 de fevereiro de 2016

Teatro Nacinal São João/Sala Branca

### **GINÁSIO DE ATORES**

Orientação Nuno M Cardoso

Destinatários Estudantes de teatro e atores profissionais

Sob a orientação de Nuno M Cardoso, atores, atrizes e estudantes de teatro reúnem-se, quinzenalmente, para exercitar a sua técnica e confrontar com os “colegas de treino” os seus processos e práticas. Espaço para atletas do corpo, da emoção e da retórica, Ginásio de Atores exercita áreas tão diversas como a concentração e a memória, a plasticidade, a contracena, a elocução e respiração, a improvisação, a disciplina cénica, entre outras. No centro do trabalho a realizar está esse monumento intitulado *Os Últimos Dias da Humanidade (1915-1922)*, montagem satírica do universo caótico de vozes e documentos da I Guerra Mundial, que, filtrados pela mente de Karl Kraus, dão testemunho de um carnaval bélico e do mal absoluto da guerra.

11, 12 e 13 fevereiro

**Teatro Nacional São João**

SE ALGUMA VEZ...

de **Vítor Hugo Pontes**, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchékhev

coprodução **Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança, **Victor Hugo Pontes** *detém-se* sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchékhev cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a *dançar*. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* despoja a ação das palavras de Tchékhev e explora essa “imensa vitalidade” que Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por Tréplev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchékhev – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA (2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

12 a 20 fevereiro

**Teatro Carlos Alberto**

GRAÇA

texto e encenação **Carlos J Pessoa**

coprodução **Teatro da Garagem, Teatro Municipal de Bragança, TNSJ**

Dois espetáculos consecutivos em dois palcos distintos, duas oportunidades para pormos a conversa em dia com o Teatro da Garagem, coletivo liderado pelo dramaturgo e encenador **Carlos J. Pessoa**. Partindo do universo da prostituição, *Finge* propõe-nos uma reflexão sobre o modo como o impulso erótico pode mudar o curso dos acontecimentos. Poderá a mais velha profissão explicar a mecânica do mundo? Responde Carlos J. Pessoa: “Foi uma prostituta, como magistralmente contou Carlos Fuentes, que serviu de tradutora entre Montezuma e Pizarro, e foi amante dos dois, a verdadeira força que determinou o destino pós-colombiano da terra centro-americana.” Evocando o sexo como máquina de poder e prazer, *Finge* fala-nos de homens que se encontram com mulheres, prostitutas com nomes próprios, provavelmente falsos, protagonizando diversas hipóteses de sobrevivência sob o signo do teatro, fingindo intensamente “o prazer que deveras se sente”. *Graça* é o nome do “encontro feliz” entre o Teatro da Garagem e Graça Morais, uma “suite teatral” onde adquire pulsação um universo pictórico que nos devolve a mundividência da artista. Uma viagem pelos ciclos temáticos das criações desta pintora, guiada pelas notas e apontamentos dela mas também pelas palavras de *O Fim do Mito: Breve Auto sobre um Quadro de Graça*

*Morais*, de Antonio Tabucchi. Partindo do quadro *A Caminhada do Medo VIII*, o escritor italiano revisita o mito de Eneias, esse viajante triste sobre o qual Carlos J. Pessoa projetou “os fantasmas dos náufragos de Lampedusa”, migrantes contemporâneos confrontados com a impotência e a indiferença da Europa. Ao longo de três movimentos, *Graça* constrói pontes entre gestos expressivos e gestos políticos.

12 a 20 fevereiro 2016

**Teatro Carlos Alberto**

***O Sofrimento de Vénus*** Exposição de **Graça Moraes**

Graça – Suite teatral em três movimentos é uma viagem sobre a vida e obra de Graça Moraes, guiada pelas notas e apontamentos da artista e pelas palavras de António Tabucchi. Com trabalhos que têm tanto da urbanidade do Porto e de Lisboa, como da singularidade de Cabo Verde e do cosmopolitismo de Paris, Graça Moraes construiu um percurso artístico profundamente original.

A peça tem encenação e conceção de Carlos J. Pessoa e vai poder ser vista no TeCA entre os dias 12 e 20 de fevereiro. Os bilhetes têm o preço de 10 euros. Durante a apresentação do espetáculo, vai também ser possível apreciar-se uma exposição de pintura de Graça Moraes, intitulada “O Sofrimento de Vénus”, onde a mulher é o centro das preocupações e interrogações da artista.

13 a 20 de fevereiro

Teatro Nacional São João

**OFICINA AUTO DA FEIRA**

Orientação Nuno Carinhas

Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

E se a vida fosse uma feira franca onde tudo se negocia, das virtudes celestiais aos púcaros de mel e aos melões das moças? E se as ações humanas pudessem ser vistas como trocas comerciais, atos de compra e venda? Em *Auto da Feira*, o génio de Gil Vicente encena o mercado livre da existência humana, trazendo para a cena toda a sorte de personagens: anjos e diabos, homens e mulheres, criaturas de hábeis manhas e pastores cândidos – todos, incluindo a cúria romana em pessoa, que vem comprar paz em troca de indulgências. O diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhas, encenador que tem dedicado especial atenção ao prodigioso legado daquele que é considerado o fundador do teatro português, dirige uma oficina de representação que toma por objeto esta alegoria ferozmente satírica, uma parábola sobre o desencontro de dois mundos. Quem se sentirá atraído a comprar as “mercadorias d’amor e razão, justiça e verdade, a paz desejada”? E quem preferirá as “artes de enganar” que o Diabo tem para vender?

15 a 19 de fevereiro de 2016

Teatro Nacional São João

### **LEITURAS DRAMATIZADAS**

concepção Nuno M Cardoso

orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, O Príncipe Nabo de Ilse Losa, Auto da Barca do Inferno, Auto da Feira e Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente, ou O Colar de Sophia de Mello Breyner Andresen são algumas propostas de leitura dramatizada de peças de teatro incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas Leituras Dramatizadas são interpretadas pelos próprios alunos.

16 fevereiro

### **Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação**

LEITURAS NO MOSTEIRO – O CRIME DO SÉCULO XXI, de **Edward Albee**

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

Ainda com os dois pés bem assentes em terras de Sua Majestade, as Leituras no Mosteiro promovem a passagem de testemunho de um “radical secreto”, Alan Ayckbourn, para um outro radical, decididamente mais declarado e conflituoso: Edward Bond. Revelado pelo Royal Court no início dos anos 1960, o dramaturgo britânico vem construindo desde então uma obra marcada por uma radicalidade que não perde nunca de vista a humanidade, isto porque, garante-nos, “só podemos permanecer humanos se formos radicais”. Assombrado pela herança dos gregos e de Shakespeare, ele escreve para tentar dar resposta à crise do humano agudizada por Auschwitz e Hiroxima. O teatro de Bond transborda de palavras e imagens incrivelmente violentas e perturbadoras, capazes de transmitir visões distópicas do mundo. Mas mais do que testemunhos de um niilismo desesperado, as peças dele são colossais afirmações de vida e uma profissão de fé nos poderes expressivos do teatro. De *Salvo* (1964), peça arquetípica da violência urbana que influenciou a obra de dramaturgos como Sarah Kane ou Mark Ravenhill, a *O Crime do Século XXI* (1996) e *Dia de Marte* (1993), são três as oportunidades para nos abeirarmos do génio irado mas compassivo de Edward Bond.

18, 19 e 20 fevereiro

### **Teatro Nacional São João**

A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)

de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Comp<sup>a</sup>. Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ**

*A Festa (da insignificância)* assinalou os vinte anos da Companhia Paulo Ribeiro, um número redondo para celebrar “carreira e maturidade” e anunciar a transição para um novo ciclo criativo. Depois das convulsões interiores do solo *Sem um tu não pode haver um eu* (2013), **Paulo Ribeiro** partiu à procura de um lugar mais pacificado e jubiloso. É, nas suas palavras, “uma peça do tato, do contacto, da sensualidade”, onde o corpo é motivo de festa e partilha, libertinagem que “Prazer Carnal”, canção de Tom Zé incluída na banda sonora do espetáculo, vem sublimar. Os bailarinos desta “celebração” ou

“carícia”, acompanhados por músicos do Drumming – Grupo de Percussão, envolvem o público na criação de uma comunidade de prazeres. *A Festa (da insignificância)* foi incluída na lista dos melhores espetáculos de dança de 2015 pelos críticos dos jornais *Expresso* e *Público*. Nas páginas deste último, Luísa Roubaud escreveu: “Coloca, sem pudor e com mordacidade, arte contemporânea a rimar com alegria.”

20 fevereiro

### **Salão Nobre**

Apresentação do livro *Uma Coisa Concreta – Companhia Paulo Ribeiro, 20 Anos de Histórias*

edição **Companhia Paulo Ribeiro**

com **Paulo Ribeiro e Tiago Bartolomeu Costa**

Entre Sábado 2 e *A Festa (da insignificância)* passaram vinte anos. E por eles a história da Companhia Paulo Ribeiro, escrita também neste Teatro Nacional, que coproduziu e apresentou muitas das suas criações. Na tarde de 20 de fevereiro – dia da derradeira apresentação de *A Festa (da insignificância)* no TNSJ – Paulo Ribeiro e Tiago Bartolomeu Costa falam-nos de *Uma Coisa Concreta*, leia-se, um livro que abre portas para essa história a partir da personalidade do coreógrafo, do trabalho de construção das suas criações, das relações com as outras áreas – como a música, o cinema e a literatura – e do modo como as coreografias foram sendo lidas, relidas e fotografadas. São sobretudo pistas para projetar o futuro, assinadas por Isabel Lucas, Luísa Roubaud, Maria de Assis, Mónica Guerreiro e Paula Varanda, numa edição coordenada por Tiago Bartolomeu Costa.

18 a 28 fevereiro

### **São Luiz Teatro Municipal**

**GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE**

**de Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

“Será possível devolver ao teatro aquilo que o cinema fixou para sempre?” Jorge Silva Melo aposta que sim. Com um elenco que conta com Catarina Wallenstein e Rúben Gomes nos papéis que, no cinema dos anos 50, pertenceram a Elizabeth Taylor e Paul Newman, a *Gata em Telhado de Zinco Quente* dos Artistas Unidos retoma a versão escrita de Tennessee Williams (aquela que o dramaturgo chegou a classificar como “a minha peça preferida”), e não as que o filme de Richard Brooks ou a encenação de Elia Kazan consagraram, contornando vários dos problemas que a peça original colocava. Grande clássico da dramaturgia norte-americana do século XX, *Gata em Telhado de Zinco Quente* encena a tragédia de uma família de um Sul ainda escravagista, expondo o tormentoso relacionamento de um jovem casal sem filhos, destruído pelo álcool e assombrado por uma homossexualidade latente, a feroz disputa de irmãos e cunhadas por uma herança iminente, todo um universo familiar corrompido por mentiras e histórias mal contadas, pela ambição, pela indiferença ou insatisfação sexual... “Será possível voltar a pôr no palco estes dilemas, esta ansiedade, esta sofreguidão?”, pergunta Jorge Silva Melo. Nós apostamos que sim.

18 a 21 fevereiro

**Centro Cultural de Belém (Lisboa)**

QUARTETO

de **Heiner Muller**

encenação **Carlos Pimenta**

coprodução **Centro Cultural de Belém, TNSJ**

“Os grandes textos conhecem-se pelo *déjà vu*”, afirma **Heiner Müller**, dramaturgo alemão que marcou poderosamente a cena teatral da segunda metade do século XX e cuja poética vive tanto dos mitos antigos e da grande tradição dramática (Sófocles, Shakespeare, Artaud, Brecht) como dos fantasmas de um passado próximo que nunca se encerra (nazismo, comunismo, barbárie, revolução). Em *Quarteto*, a esfinge negra do teatro alemão visita *Ligações Perigosas* de Choderlos de Laclos, um romance epistolar do final do século XVIII no qual o jogo de sedução de dois ex-amantes se converte num feroz instrumento de manipulação. Encenador que nos tem oferecido novas leituras de *clássicos contemporâneos* – de *A Voz Humana* de Cocteau a *À Espera de Godot* de Beckett –, **Carlos Pimenta** dirige este *Quarteto* que se gera no interior de um dueto (ou duelo) amoroso. Lígia Roque e Albano Jerónimo, atores que protagonizaram marcantes produções do TNSJ, são a Merteuil e o Valmont de um combate de feras e jogo de máscaras radicalizados pelo prenúncio de um fim. Diz-nos Carlos Pimenta: “O tempo não está disposto a mudar as suas regras e os velhos amantes confrontam-se com aquilo que agora são. Os seus corpos têm um destino já traçado.”

24 fevereiro

**Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação**

QUARTAS-FEIRAS TEÓRICAS: Sessão 2

com **Francisco Frazão**

organização **TNSJ**

Depois do concorrido batismo de fogo com Francisco Luís Parreira, as Quartas-feiras Teóricas prosseguem com Francisco Frazão, tradutor e programador de teatro da Culturgest, mas também, e sobretudo, um generoso e inventivo leitor-espectador que tem vindo a publicar artigos e a dar aulas sobre teatro, cinema e literatura. No centro da sua intervenção vai estar uma pergunta com muitas perguntas dentro: “Sobre que é o teatro?” As tentativas de resposta vão emergir da análise de espetáculos recentes de Angélica Liddell, Teatro Praga, Cão Solteiro, Elevator Repair Service, Nature Theater of Oklahoma e Forced Entertainment, entre outros, organizados pelas noções de encenação e dispositivo, sinceridade e ironia, experiência e duração, absorção e teatralidade.

26, 27 e 28 fevereiro

**Teatro Carlos Alberto**

HABEAS CORPUS – QUE TENHAS O TEU CORPO

de **Ruben Marks**

coprodução **Ruben Marks, TNSJ**

A expressão latina enxameia as notícias e as discussões públicas. Significa literalmente “que tenhas o teu corpo” e trata-se de uma garantia constitucional de liberdade, que pode ser acionada por quem é abusiva ou ilegalmente detido, ou por aquele que vê a sua liberdade ameaçada. Na nova criação de **Ruben Marks**, *Habeas Corpus – Que tenhas*

*o teu corpo* é uma reivindicação do corpo, dessa “realidade única da nossa vida, pois é com ele e através dele que sonhamos e nos sonhamos”. Depois de *Fatias Anacolúticas com Manteiga* – espetáculo apresentado no Mosteiro de São Bento da Vitória em 2014, com que o coreógrafo, encenador, poeta e pedagogo assinalou 50 anos de carreira –, Ruben Marks regressa à programação do TNSJ para propor uma sucessão de quadros cénicos habitados por sujeitos agitados, divididos ou à deriva, até mesmo por figuras paródicas que resistem ingenuamente à castração do corpo, à violência que lhe é quotidianamente imposta. Com texto do próprio encenador e coreógrafo, e recorrendo ao vídeo como suporte da ação, *Habeas Corpus – Que tenhas o teu corpo* é interpretado por duas atrizes-bailarinas e três bailarinos que exploram o corpo como território de segredos e um “repositório de fascínio que faz mover a representação da vida”.

26 e 27 fevereiro

### **Centro Cultural de Belém (Lisboa)**

SE ALGUMA VEZ...

**de Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchékhov**

**coprodução Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança, **Victor Hugo Pontes** *detém-se* sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchékhov cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a *dançar*. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* despoja a ação das palavras de Tchékhov e explora essa “imensa vitalidade” que Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por Tréplev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchékhov – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA (2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

1 a 29 de março de 2016

Teatro Nacional São João/Sala Branca

### **GINÁSIO DE ATORES**

Orientação Nuno M Cardoso

Destinatários Estudantes de teatro e atores profissionais

Sob a orientação de Nuno M Cardoso, atores, atrizes e estudantes de teatro reúnem-se, quinzenalmente, para exercitar a sua técnica e confrontar com os “colegas de treino” os seus processos e práticas. Espaço para atletas do corpo, da emoção e da retórica, Ginásio de Atores exercita áreas tão diversas como a concentração e a memória, a plasticidade, a contracena, a elocução e respiração, a improvisação, a disciplina cénica, entre outras. No centro do trabalho a realizar está esse monumento intitulado *Os Últimos Dias da Humanidade (1915-1922)*, montagem satírica do universo caótico de

vozes e documentos da I Guerra Mundial, que, filtrados pela mente de Karl Kraus, dão testemunho de um carnaval bélico e do mal absoluto da guerra.

3 a 13 março

**Teatro Nacional São João**

AS RAPOSAS

de **Lilian Helmet**

encenação **João Lourenço**

produção **Teatro Aberto**

Figurou na lista negra do senador McCarthy e deixou de receber os direitos da sua obra por se recusar a denunciar os amigos. Feminista, tomou posição contra o nazismo, viajou para Espanha durante a Guerra Civil, discutiu política com outros escritores do seu tempo, de Hemingway a Faulkner. Falamos de Lillian Hellman, dramaturga de grande êxito na Broadway e autora de uma peça de 1939 na qual o Teatro Aberto encontrou uma descrição certeira da realidade nacional: um enredo que daria um filme (e deu, protagonizado por Bette Davis) ou uma comissão de inquérito (e também deu, protagonizada por estrelas da banca). Inspirada nas disputas travadas no próprio seio da família de Hellman, *As Raposas* expõe a história exemplar de três irmãos que lutam pelo controlo do negócio familiar. Neste combate fratricida, há quem olhe a meios e quem só olhe a fins, quem se adapte ao presente e quem se agarre ao passado, quem vença pela força e quem espere pelo momento certo, quem seja pragmático e quem escute o coração. A versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos transporta para os nossos dias a ação de *As Raposas*, salientando as paixões desencadeadas pela ânsia de poder e dinheiro e questionando os valores que regem as sociedades em que vivemos.

4 de março de 2016

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

SE ALGUMA VEZ...

de **Vítor Hugo Pontes, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchékhov**

coprodução **Nome Próprio, CCB, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

Criador nómada, que vem cruzando muito livremente os territórios do teatro e da dança, **Victor Hugo Pontes** *detém-se* sobre o enredo e as personagens de *A Gaivota* – peça de Anton Tchékhov cujo êxito a converteu em emblema do próprio Teatro de Arte de Moscovo – para os pôr a *dançar*. Contra a imagem estereotipada de um teatro letárgico, habitado por criaturas desvitalizadas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* despoja a ação das palavras de Tchékhov e explora essa “imensa vitalidade” que Peter Brook detetou na obra do dramaturgo russo, cuja ironia e desencanto não excluem o amor ou a alegria. O amor é, aliás, um dos núcleos sensíveis da nova criação de Victor Hugo Pontes (ecoando a convicção íntima da Nina de *A Gaivota*: “Eu acho que numa peça deve sempre haver amor...”), a par da demanda de “novas formas” advogada por Tréplev, o jovem aspirante a poeta... Corolário de uma longa convivência do coreógrafo com Tchékhov – prestou apoio ao movimento na trilogia tchekhoviana de Nuno Cardoso (2008-2011) e encenou o monólogo *Os Malefícios do Tabaco* no TeCA (2010) –, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* coreografa as evasões e os impasses, os idílios e os becos sem saída destas criaturas demasiado humanas.

5 março

**Teatro Virgínia (Torres Novas)**  
**A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA)**  
 de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Comp<sup>a</sup>.Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Théâtre National de Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, TNSJ**

*A Festa (da insignificância)* assinalou os vinte anos da Companhia Paulo Ribeiro, um número redondo para celebrar “carreira e maturidade” e anunciar a transição para um novo ciclo criativo. Depois das convulsões interiores do solo *Sem um tu não pode haver um eu* (2013), **Paulo Ribeiro** partiu à procura de um lugar mais pacificado e jubiloso. É, nas suas palavras, “uma peça do tato, do contacto, da sensualidade”, onde o corpo é motivo de festa e partilha, libertinagem que “Prazer Carnal”, canção de Tom Zé incluída na banda sonora do espetáculo, vem sublimar. Os bailarinos desta “celebração” ou “carícia”, acompanhados por músicos do Drumming – Grupo de Percussão, envolvem o público na criação de uma comunidade de prazeres. *A Festa (da insignificância)* foi incluída na lista dos melhores espetáculos de dança de 2015 pelos críticos dos jornais *Expresso* e *Público*. Nas páginas deste último, Luísa Roubaud escreveu: “Coloca, sem pudor e com mordacidade, arte contemporânea a rimar com alegria.”

4 a 6 março

**Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal**  
**MISTERMAN**  
 de **Enda Walsh**

encenação **Elmano Sancho**  
 produção **Elmano Sancho**

“Eu sou esta história, mais esta, mais esta”, assim se define Enda Walsh, a joia da coroa da dramaturgia irlandesa contemporânea e um dos autores maiores deste século. *Misterman* (1999) pertence ao núcleo inicial de obras de Walsh e conta-nos uma história de inocência e perversão protagonizada por Thomas Magill, anjo exterminador apostado em salvar o mundo, erradicar o pecado e sentar-se ao lado de Deus. Só e alienado, encarcerado num universo onde as fronteiras da realidade e da imaginação se esbateram, Thomas vive assombrado por uma multidão de vozes, algumas delas saídas de um velho gravador de fita magnética, numa clara reminiscência beckettiana. Solo que alia o grotesco mais sórdido ao sublime, *Misterman* é encenado e interpretado por Elmano Sancho, um desafio exigente que a Sociedade Portuguesa de Autores recompensou com o Prémio Autores 2015 para Melhor Ator de Teatro.

7 de março de 2016

**Mosteiro de São Bento da Vitória**  
**LIVRO GROSSO Modo**, de Jacinto Lucas Pires

*Grosso Modo* é uma coletânea de nove contos de Jacinto Lucas Pires, dramaturgo muito cá de casa, digamos, pois foi no TNSJ que se estrearam e produziram textos como *Arranha-céus* (1999), *Figurantes* (2004) e *Exactamente Antunes* (2011). Na sessão de lançamento portuense, no Centro de Documentação, Jacinto Lucas Pires e Nuno Carinhas conversam e leem passos de *Grosso Modo*, cujas narrativas são habitadas por instantes de desespero e epifania, experiências de indignação e espanto, revelando um compromisso com o nosso presente e o quotidiano.

7 a 11 de março de 2016

Teatro Nacional São João

### LEITURAS DRAMATIZADAS

concepção Nuno M Cardoso

orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, O Príncipe Nabo de Ilse Losa, Auto da Barca do Inferno, Auto da Feira e Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente, ou O Colar de Sophia de Mello Breyner Andresen são algumas propostas de leitura dramatizada de peças de teatro incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas Leituras Dramatizadas são interpretadas pelos próprios alunos.

10 a 20 março

**Teatro Carlos Alberto**

(DES)INDIVIDUAÇÃO

texto e encenação **José Eduardo Silva**

coprodução **Teatro do Frio, TNS**

Des)Individuação não é uma lição de filosofia, é teatro e música feitos de pensamento crítico, à procura de um pensamento crítico – aquele que, enquanto espectadores, lhe possamos acrescentar. Partindo de uma constelação de autores (de Plauto a Brecht, passando por Thomas Hobbes, Nietzsche ou Hannah Arendt), o espetáculo que o ator e encenador José Eduardo Silva concebeu na companhia de três músicos empresta corpos, sons e palavras ao par conceptual individuação/desindividuação, noções tematizadas por pensadores contemporâneos como Gilbert Simondon e Bernard Stiegler. Pode o indivíduo exceder a condição de peça insignificante de uma máquina autofágica que acumula poder e capital? Como superar uma lógica tóxica que converte a energia do desejo em compulsão para o consumo? O que podemos dizer hoje do exercício da liberdade individual? Ou mais simplesmente: como nos tornamos humanos depois de termos nascido humanos? Perguntas difíceis que (Des)Individuação – (Des)Concerto para Bernard Stiegler coloca em cena, não com a pretensão de fornecer fórmulas, mas com o propósito de desconcertar as respostas a que desde há muito nos conformamos.

12 de março de 2016

Teatro Municipal de Bragança

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE

de **Tennessee Williams**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, São Luís Teatro Municipal, TNSJ**

Os Artistas Unidos insistem em devolver ao teatro aquilo que o cinema parecia ter fixado para sempre: as peças de **Tennessee Williams**, autor dramático que o jornal de maior circulação dos EUA cognominou como *the hottest playwright in America*. Antes, veio *Gata em Telhado de Zinco Quente*, coproduzida pelo TNSJ em 2014; seguir-se-á *A Noite da Iguana*, a estrear em 2017. Por agora, **Jorge Silva Melo** faz-nos sentir o pulso dessa “peça poderosa, desarrumada, insólita” que é *Doce Pássaro da Juventude* (1959), na qual um jovem regressa à terra de onde, sem êxito, saíra à conquista do mundo.

Acompanha-o uma atriz decadente, em fuga do fracasso do seu último filme, de quem o jovem espera ainda auxílio para vingar no mundo do cinema. “Ele nunca viveu o que queria; ela perdeu a glória da sua juventude”, resume o encenador, que entrevê no trajeto das personagens de Tennessee Williams – aqui interpretadas por Maria João Luís e Rúben Gomes – uma descida aos infernos para, como Orfeu, resgatarmos o passado e aquilo que não está ao seu alcance. É uma dessas dilaceradas personagens que se dirige ao espectador: “Não vos peço piedade, só vos peço compreensão... Não, nem isso. Apenas que me reconheçam a mim dentro de vós, e reconheçam o inimigo que temos: o tempo, o tempo que passa em todos nós.”

12 a 19 de março

Teatro Nacional São João

### **OFICINA AUTO DA FEIRA**

Orientação Nuno Carinhas

Destinatários Embaixadores TNSJ, Professores

E se a vida fosse uma feira franca onde tudo se negocia, das virtudes celestiais aos púcaros de mel e aos melões das moças? E se as ações humanas pudessem ser vistas como trocas comerciais, atos de compra e venda? Em Auto da Feira, o génio de Gil Vicente encena o mercado livre da existência humana, trazendo para a cena toda a sorte de personagens: anjos e diabos, homens e mulheres, criaturas de hábeis manhas e pastores cândidos – todos, incluindo a cúria romana em pessoa, que vem comprar paz em troca de indulgências. O diretor artístico do TNSJ, Nuno Carinhas, encenador que tem dedicado especial atenção ao prodigioso legado daquele que é considerado o fundador do teatro português, dirige uma oficina de representação que toma por objeto esta alegoria ferozmente satírica, uma parábola sobre o desencontro de dois mundos. Quem se sentirá atraído a comprar as “mercadorias d’amor e razão, justiça e verdade, a paz desejada”? E quem preferirá as “artes de enganar” que o Diabo tem para vender?

15 março

### **Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação**

LEITURAS NO MOSTEIRO – A CADEIRA ou DIA DE MARTE?, de Edward Albee

coordenação Paula Braga, Nuno M Cardoso

produção TNSJ

O livro poderá ser adquirido no Centro de Documentação e loja online do TNSJ e tem o preço de três euros. A coleção Leituras no Mosteiro surgiu no final de 2014, quando a iniciativa do Teatro Nacional São João passou para a fórmula 3x3x3: à terceira terça-feira de cada mês, o Centro de Documentação do TNSJ revisita a obra de um dramaturgo, tendo sido já editados os títulos Margem ao Abandono Medeia-Material Paisagem com Argonautas, de Heiner Müller, e Praça dos Heróis, de Thomas Bernhard. O ciclo dedicado a Edward Bond continua a 15 de março com a leitura de Dia de Marte (1993).

23 a 27 março

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

BEIJO

textos de **Michel Deutch, Ruy Belo e Sophia Mello Breyner Anderson**, entre outros

produção **Ensemble – Sociedade de Atores**

Na imensidão do claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória abre-se espaço para a intimidade de Beijo. Desde há muito que, a par das produções sobre dramaturgias clássicas e contemporâneas, o Ensemble vem criando atmosferas, isto é, criações cénicas de pendor experimental, que renunciam ao primado do texto dramático, preferindo os climas aos enredos, as tensões às situações, as figuras e vozes às personagens. Com encenação de Jorge Pinto, Beijo junta dois atores que marcam a história deste Teatro Nacional – Emília Silvestre e Paulo Freixinho foram, respetivamente, a Winnie do nosso Ah, os dias felizes (2013) e o soldado Kragler de Tambores na Noite (2009), entre tantas outras coisas – para propor um trajeto que começa nos sincopados diálogos de Les Baisers de Michel Deutsch e nos leva a paragens várias, através de textos de poetas contemporâneos de língua portuguesa, de Ruy Belo a Manuel António Pina, de Mia Couto a Ana Luísa Amaral. Beijo faz-se também das ambiências sonoras de Ricardo Pinto, cuja música desassossejou os recentes Madalena e Meio Corpo, mas também de um desejo de proximidade, intimidade, quietude. “Não queres fazer o silêncio comigo?”

24 a 27 março DIA MUNDIAL DO TEATRO

**Teatro Nacional São João**

ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO

de **Simon Stephens**

encenação **Nuno M Cardoso**

coprodução **Cão Danado e Companhia, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

Depois de R.W. Fassbinder (Fassbinder-Café, 2008) ou de Mickaël de Oliveira (Boris Yeltsin, 2013), o encenador Nuno M Cardoso volta a acrescentar um novo autor ao património dramático contemporâneo do TNSJ. Agora, com Águas Profundas + Terminal de Aeroporto, confronta-nos com a linguagem precisa, dura e amarga do dramaturgo britânico Simon Stephens. Situadas nas imediações de um aeroporto, as duas peças tratam de formas diferentes de amor e perda, devolvendo-nos experiências de vida numa cidade onde se chega, se espera ou se parte. Wastwater, título original de Águas Profundas (2011), é o nome de um lago profundo e sombrio situado a poucos quilómetros de Heathrow, metáfora da escuridão e convulsão de um mundo só na aparência calmo, habitado por seis personagens apanhadas num momento crítico. Em Terminal de Aeroporto (2010), uma mulher assiste impotente ao esfaqueamento de um adolescente; numa viagem de Metro a caminho do aeroporto, lida com as consequências dessa culpa. Pessoas e quotidianos banais transtornados por situações-limite. Um díptico sobre relações e decisões, a desolação sem a esperança e a fuga.

28 março a 1 abril

**Teatro Nacional São João**

**OFICINA DE PÁSCOA NO TEATRO**

orientação **Marta Freitas/Mundo Razoável**

Nas férias escolares da Páscoa, o TNSJ propõe uma oficina para jovens entre os 9 e os 13 anos que, mais do que ocupar tempos livres, tem por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística. Durante cinco dias, orientados por formadores das áreas do teatro e da música, os jovens participantes da Oficina Páscoa no Teatro irão usufruir de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo.

## Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

### ▪ Por local

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	3920	2866	3889	10675
TeCA	1200	1820	551	3571
Mosteiro	613	352	1006	1971
<b>Total sem Digressões</b>	<b>5733</b>	<b>5038</b>	<b>5446</b>	<b>16217</b>
Digressões	1547	5510	739	7796
<b>Total com Digressões</b>	<b>7280</b>	<b>10548</b>	<b>6185</b>	<b>24013</b>

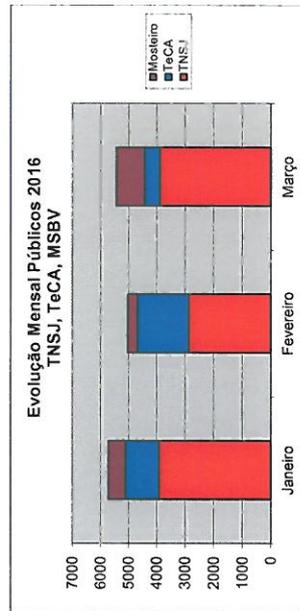
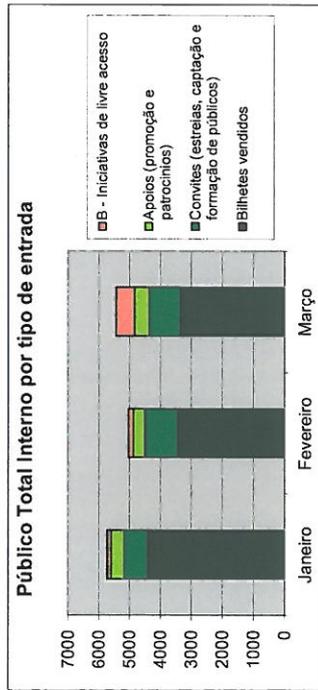
### ▪ Por tipo de entrada

Público Interno	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	4411	3436	3354	11201	73%
Convites (estrelas, captação e formação de públicos)	771	1069	1016	2856	19%
Apoios (promoção e patrocínios)	418	370	470	1258	8%
<b>A - Total das iniciativas vendáveis</b>	<b>5600</b>	<b>4875</b>	<b>4840</b>	<b>15315</b>	<b>100%</b>

<b>B - Iniciativas de livre acesso</b>	<b>133</b>	<b>163</b>	<b>606</b>	<b>902</b>
<b>Total A+B+C (Sem Digressões)</b>	<b>5733</b>	<b>5038</b>	<b>5446</b>	<b>16217</b>

Público Digressões	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
Espectáculos vendidos (TNSJ)				0
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1547	5510	739	7796
<b>Total D (Digressões)</b>	<b>1547</b>	<b>5510</b>	<b>739</b>	<b>7796</b>

<b>Total A + B + C + D</b>	<b>7280</b>	<b>10548</b>	<b>6185</b>	<b>24013</b>
----------------------------	-------------	--------------	-------------	--------------



## ▪ Público sem Atividades Conexas

### A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Doce Pássaro da Juventude (Jan.)	3173	473	254	3900	14	5119	76%
Dos Mundos Interiores	187	55	55	297	8	400	74%
Seminário Shakespeare 400	12	1	0	13	1	13	100%
Leituras Dramatizadas	218	0	0	218	8	218	100%
Oficina Criativa Doce Pássaro da Juventude	7	0	0	7	1	7	100%
Quarteto	814	242	109	1165	9	2250	52%
Quarteto (Fev.)	789	72	56	917	5	1250	73%
Guerra	585	182	42	809	2	809	100%
Seminário Shakespeare 400	10	4	0	14	1	14	100%
Leituras Dramatizadas	48	0	0	48	2	48	100%
Oficina Auto da Feira	17	0	0	17	1	17	100%
Teatro da GaragemX2 - Finge	106	68	2	176	4	200	88%
Teatro da GaragemX2 - Graça: suite teatral...	276	107	61	444	7	1638	27%
Se alguma vez precisares da minha vida...	715	256	76	1047	3	1178	89%
A Festa (da insignificância)	658	234	52	944	3	1092	86%
Habeas Corpus	232	146	81	459	3	522	88%
As Raposas (Mar.)	2018	391	158	2567	9	3317	77%
Misterman	66	44	33	143	3	150	95%
Leituras Dramatizadas	81	0	0	81	5	81	100%
Oficina Criativa As Raposas	8	0	0	8	1	8	100%
(Des)Individuação	243	166	142	551	9	1620	34%
Beijo	262	99	62	423	4	423	100%
Águas Profundas+ Terminal de Aeroporto	676	316	75	1067	3	1087	98%
	<b>11201</b>	<b>2856</b>	<b>1258</b>	<b>15315</b>	<b>106</b>	<b>21461</b>	<b>76%</b>

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenaz

### B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Leituras Centro de Documentação (Jan.)	42	1	42	100%
Leituras Centro de Documentação (Fev.)	60	1	60	100%
Leituras Centro de Documentação (Mar.)	36	1	36	100%
10x10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Beijo	40	1	40	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Águas Profundas+ Terminal de Aeroporto	247	1	247	100%
	<b>665</b>	<b>7</b>	<b>665</b>	<b>100%</b>

Tx. Ocupação ponderada

## Total Público sem Atividades Conexas (A + B)

15980

113

## ▪ Público de Atividades Conexas

### C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições, leituras dramatizadas)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa Dos Mundos Interiores (Jan.)	0	14	0	14	1	14	100%
Encontro sobre Heiner Müller e Quarteto	0	35	0	35	1	35	100%
Lançamento de livros Heiner Müller - CD	0	30	0	30	1	30	100%
Ginásio de Actores	0	12	0	12	1	12	100%
Quartas-feiras teóricas (Fev.)	0	35	0	35	1	35	100%
Ginásio de Actores	0	33	0	33	1	33	100%
Lançamento do livro "Uma Coisa concreta"	0	35	0	35	1	35	100%
Ginásio de Actores (Mar.)	0	35	0	35	2	35	100%
Lançamento livro "Grosso Modo" - Jacinto Lucas	0	8	0	8	1	8	100%
	<b>0</b>	<b>237</b>	<b>0</b>	<b>237</b>	<b>10</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>

## Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)

16217

123

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B + C **79%**

## D - Digressões Nacionais e Internacionais

Local	Audiência	Récitas
Albertine, O Continente Celeste (Jan.)	917	5
Albertine, O Continente Celeste	190	1
10X10	440	2
Se alguma vez... (Fev.)	453	1
Doce Pássaro da Juventude	1530	9
Quarteto	613	4
Gata em Telhado de Zinco Quente	2109	9
Se alguma vez...	805	2
A Festa (da Insignificância) (Mar.)	150	1
Se alguma vez ...	195	1
A Festa (da Insignificância)	156	1
Doce Pássaro da Juventude	238	1
	<b>7796</b>	<b>37</b>
<b>Total Público com Digressões (A + B + C + D)</b>	<b>24013</b>	<b>160</b>

## E - Visitas Guiadas

Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Teatro Nacional São João	84	2	86	22	86	100%
Visitas em Janeiro	69	2	71	21	71	100%
Visitas em Fevereiro	147	104	230	26	230	100%
Visitas em Março			<b>387</b>	<b>69</b>	<b>387</b>	<b>100%</b>

\* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serra

\* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serra

\* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Serra

Local	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	75	1	76	17	76	100%
Visitas em Janeiro	55	6	61	21	61	100%
Visitas em Fevereiro	66	0	66	21	66	100%
Visitas em Março			<b>203</b>	<b>59</b>	<b>203</b>	<b>100%</b>

Local	Audiência	Nº Visitas
Visitas Escolares		
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	266	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	176	8
Visitas Guiadas Escolares Março	310	15
	<b>752</b>	<b>35</b>
<b>Total Visitas Guiadas</b>	<b>1342</b>	<b>163</b>

## F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Local	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	70
Visitas ao CD Fevereiro	38
Visitas ao CD Março	40
	<b>148</b>

**Comparação com ano transato**

- Comparação com período homólogo ano de 2015 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2015	3409	7031	4079	14519
2016	5733	5038	5446	16217
Varição	68%	-28%	34%	12%

- Comparação com período homólogo ano de 2015 com digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2015	14812	14757	9719	39288
2016	7280	10548	6185	24013
Varição	-51%	-29%	-36%	-39%

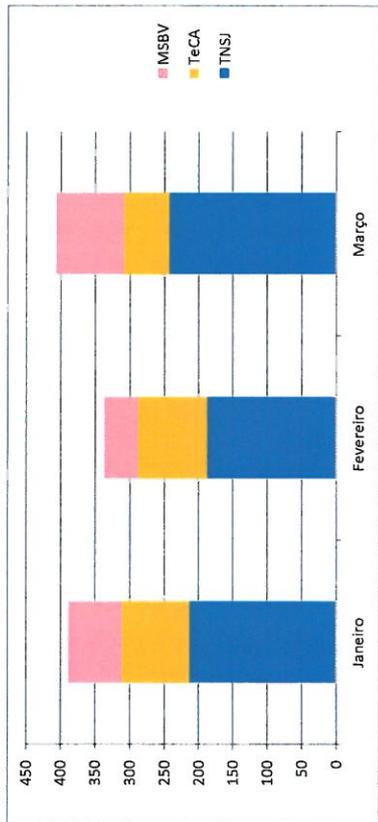
# Relatórios Média - 1º Trimestre de 2016

Fonte: Relatórios CISION



TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

• Nº Total de Notícias

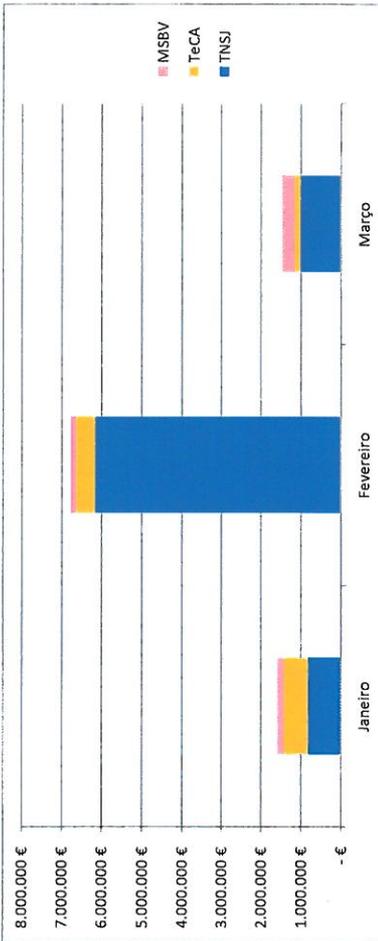


	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2015	Variação
TNSJ	213	187	243	643	872	-26%
TeCA	98	101	66	265	321	-17%
MSBV	78	49	98	225	208	8%
<b>Total</b>	<b>389</b>	<b>337</b>	<b>407</b>	<b>1133</b>	<b>1401</b>	<b>-19%</b>
Iniciativas	11	13	10	34	28	21%
Nº Notícias/Iniciati	35	26	41	33	50	

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	20	21	23	64	6%
Imprensa	224	194	203	621	55%
Rádio	14	3	5	22	2%
Internet	131	119	176	426	38%
<b>Total</b>	<b>389</b>	<b>337</b>	<b>407</b>	<b>1133</b>	

• Automatic Advertising Value (AAV)\* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2015	Variação
TNSJ	814.431 €	6.163.331 €	1.004.956 €	7.982.718 €	3.525.730 €	126%
TeCA	601.421 €	485.759 €	146.535 €	1.233.715 €	1.029.672 €	20%
MSBV	170.869 €	125.724 €	303.282 €	599.875 €	896.927 €	-33%
<b>Total</b>	<b>1.586.721 €</b>	<b>6.774.814 €</b>	<b>1.454.773 €</b>	<b>9.816.308 €</b>	<b>5.452.329 €</b>	<b>80%</b>
Iniciativas	11	13	10	34	28	
Nº Notícias/Inici	144,247 €	521,140 €	145,477 €	288,715 €	194,726 €	

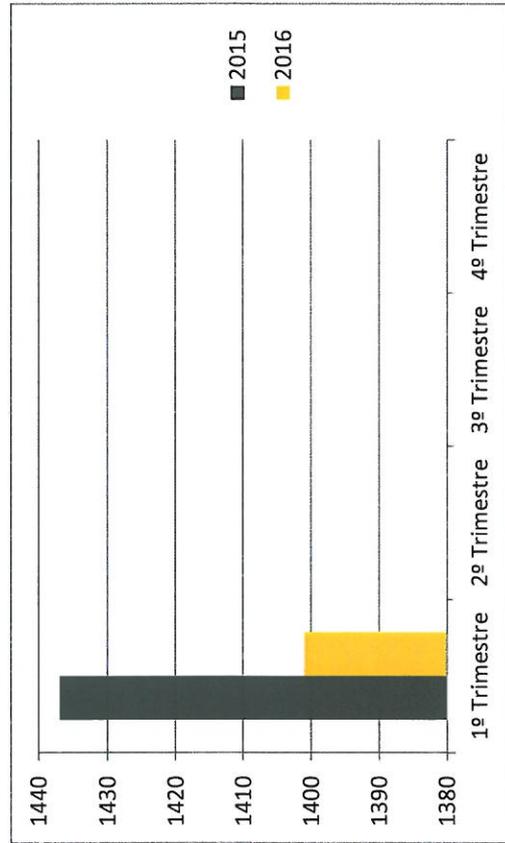
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

# Relatórios Media Ano 2016



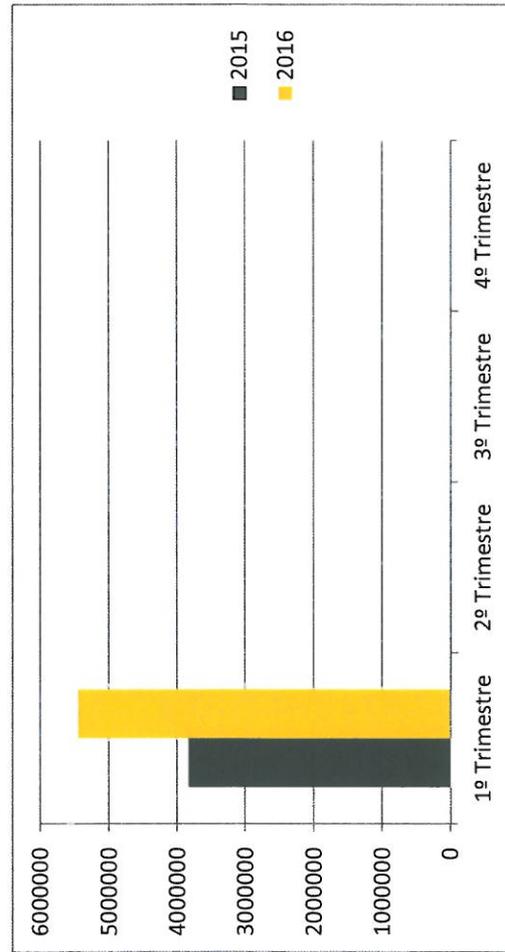
## Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2015/2016

• Nº Total de Notícias



	2015	2016	Variação
1º Trimestre	1401	1133	-19%
2º Trimestre			
3º Trimestre			
4º Trimestre			
<b>Total</b>	<b>1401</b>	<b>1133</b>	<b>-19%</b>

• Automatic Advertising Value (AAV)\* em euros



	2015	2016	Variação
1º Trimestre	5.452.329 €	9.816.308 €	80%
2º Trimestre			
3º Trimestre			
4º Trimestre			
<b>Total</b>	<b>5.452.329 €</b>	<b>9.816.308 €</b>	<b>80%</b>

## Resultado Analítico 1º Trimestre de 2016

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo Notas	2016				
		Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		
				Valor	%	
<b>1. Vendas e serviços prestados</b>		<b>143.287</b>	<b>108.000</b>	<b>35.287</b>	<b>33%</b>	<b>412.000</b>
Bilhetes	4.2	67.658	48.000	19.658	41%	262.000
Digressões	4.2	35.000	35.000	0	0%	50.000
Merchandising	a)	729	1.500	-771	-51%	5.000
Cedência de espaços	b)	39.900	23.500	16.400	70%	95.000
<b>2. Custos das vendas e serviços prestados</b>		<b>510.124</b>	<b>511.706</b>	<b>-1.582</b>	<b>0%</b>	<b>2.617.891</b>
<b>Custo Directo do Espectáculo:</b>		<b>469.495</b>	<b>486.706</b>	<b>-17.211</b>	<b>-4%</b>	<b>2.517.891</b>
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	239.619	244.500	-4.881	-2%	928.948
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	195.537	201.278	-5.741	-3%	1.344.400
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	34.338	40.928	-6.590	-16%	244.543
Custos Administrativos e Funcionamento inc		0	0	0	0%	0
<b>Custo Materiais Merchandising</b>	a)	<b>729</b>	<b>1.500</b>	<b>-771</b>	<b>-51%</b>	<b>5.000</b>
<b>Custo de Cedência de Espaços</b>	b)	<b>39.900</b>	<b>23.500</b>	<b>16.400</b>	<b>70%</b>	<b>95.000</b>
<b>3. Resultado Bruto (1-2)</b>		<b>-366.836</b>	<b>-403.706</b>	<b>36.870</b>	<b>-9%</b>	<b>-2.205.891</b>
<b>4. Outros rendimentos</b>		<b>974.307</b>	<b>996.960</b>	<b>-22.653</b>	<b>-2%</b>	<b>4.515.840</b>
Dotações do Estado incorporadas	4.5	794.532	835.250	-40.718	-5%	4.219.000
Subsídio ao Investimento		11.710	11.710	-11.710	-100%	46.840
Ind. a Incorporar 2015	4.5	179.775	150.000	29.775	20%	250.000
<b>5. Gastos indirectos (6+7+8)</b>		<b>560.000</b>	<b>590.254</b>	<b>-30.254</b>	<b>-5%</b>	<b>2.290.449</b>
<b>6. Gastos de Produção, não incorporados</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>
<b>7. Gastos de Promoção &amp; Divulgação</b>		<b>183.845</b>	<b>201.233</b>	<b>-17.388</b>	<b>-9%</b>	<b>788.016</b>
<b>8. Gastos Administrativos e Funcionamento</b>		<b>376.155</b>	<b>389.021</b>	<b>-12.866</b>	<b>-3%</b>	<b>1.502.434</b>
<b>9. Outros Gastos</b>		<b>3.126</b>	<b>3.000</b>	<b>126</b>	<b>4%</b>	<b>12.000</b>
Outros Gastos		3.126	3.000	126	4%	12.000
<b>10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)</b>		<b>44.345</b>	<b>0</b>	<b>44.345</b>		<b>7.500</b>
11. Impostos		2.634	2.634	-2.634	-100%	3.036
<b>12. RESULTADO FINAL (10+11)</b>		<b>44.345</b>	<b>2.634</b>	<b>41.711</b>		<b>10.536</b>

Espectáculo	2016			
	Real 1º Trim	Orçamento Trim 1º	Desvio	
			Valor	%
<b>PRODUÇÃO PRÓPRIA</b>	0	0	0	
<b>CO-PRODUÇÃO</b>	<b>51.733</b>	<b>38.200</b>	<b>13.533</b>	<b>35%</b>
3.01 DOS MUNDOS INTERIORES	1.197	1.200	-3	
3.02 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	27.733	22.000	5.733	26%
3.03 DEZ X DEZ	0	0	0	
3.04 QUARTETO	9.291	4.500	4.791	106%
3.05 SE ALGUMA VEZ	6.307	4.500	1.807	40%
3.06 A FESTA	5.571	5.000	571	11%
3.07 HABEAS CORPUS	1.635	1.000	635	64%
<b>ACOLHIMENTO</b>	<b>7.449</b>	<b>9.800</b>	<b>-2.351</b>	<b>-24%</b>
4.02 FINGE	658	1.300	-642	-49%
4.03 GRAÇA	1.559	4.500	-2.941	-65%
4.04 GUERRA (espetáculo Russo)	5.232	4.000	1.232	31%
<b>DIGRESSÃO</b>	<b>35.000</b>	<b>35.000</b>	<b>0</b>	
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE	0	0	0	
5.02 DEZ X DEZ	0	0	0	
5.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	0	0	0	
5.04 QUARTETO	35.000	35.000	0	
5.05 SE ALGUMA VEZ	0	0	0	
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE	0	0	0	
<b>OUTRAS RECEITAS</b>	<b>8.476</b>	<b>0</b>	<b>8.476</b>	
Visitas Guiadas	6.477	0	6.477	
Bares TNSJ e TeCA	1.999	0	1.999	
<b>Totais</b>	<b>102.658</b>	<b>83.000</b>	<b>19.658</b>	<b>24%</b>

Espectáculos (tipologia)	2016			Desvio	%
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Valor		
<b>PRODUÇÃO PRÓPRIA</b>	0	0	0	0	0

CO-PRODUÇÃO	308.881	312.615	-3.733	-1%
3.01 DOS MUNDOS INTERIORES	13.816	26.175	-12.360	-47%
3.02 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	68.551	68.881	-330	0%
3.03 DEZ X DEZ	0	4.809	-4.809	-100%
3.04 QUARTETO	131.257	106.032	25.226	24%
3.05 SE ALGUMA VEZ	28.739	32.525	-3.786	-12%
3.06 A FESTA	41.633	46.043	-4.410	-10%
3.07 HABEAS CORPUS	24.885	28.150	-3.264	-12%

ACOLHIMENTO	134.412	140.857	-6.444	-5%
4.02 FINGE	12.499	21.536	-9.036	-42%
4.03 GRAÇA	23.094	31.963	-8.869	-28%
4.04 GUERRA (espetáculo Russo)	98.819	87.358	11.461	13%

DIGRESSÃO	26.201	33.235	-7.034	-21%
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE	0	100	-100	-100%
5.02 DEZ X DEZ	0	100	-100	-100%
5.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	0	100	-100	-100%
5.04 QUARTETO	26.201	32.735	-6.534	-20%
5.05 SE ALGUMA VEZ	0	100	-100	-100%
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE	0	100	-100	-100%

<b>OUTROS PROJECTOS</b>	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>469.495</b>	<b>486.706</b>	<b>17.211</b>	<b>4%</b>

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 1º Trimestre		Total Custos Externos Real 1º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Recargas Próprias Real 1º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado	Dotações Estado Orçamento	Valor	%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>PRODUÇÃO PRÓPRIA</b>											
3.01 CO-PRODUÇÃO	134.141	25.839	159.981	172.780	-12.799	-7%	51.733	108.247	134.580	-26.333	-20%
3.02 DOS MUNDOS INTERIORES	4.950	1.612	6.562	8.668	-2.106	-24%	1.197	5.365	7.468	-2.103	-28%
3.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	37.799	7.951	45.750	50.600	-4.850	-10%	27.733	18.017	28.600	-10.583	-37%
3.04 DEZ X DEZ			0	922	-922	-100%	0	0	922	-922	-100%
3.05 QUARTETO	37.179	5.152	42.332	46.440	-4.108	-9%	9.291	33.041	41.940	-8.899	-21%
3.06 SE ALGUMA VEZ	14.271	4.126	18.396	18.190	206	1%	6.307	12.089	13.690	-1.601	-12%
3.07 A FESTA	26.404	4.018	30.422	31.090	-668	-2%	5.571	24.852	26.090	-1.238	-5%
HABEAS CORPUS	13.538	2.980	16.518	16.870	-352	-2%	1.635	14.883	15.870	-987	-6%
<b>ACOLHIMENTO</b>											
4.02 FINGE	95.700	8.499	104.199	104.648	-449	0%	7.449	96.750	94.848	1.902	2%
4.03 GRAÇA	8.580	2.036	10.617	11.668	-1.051	-9%	658	9.959	10.368	-409	-4%
4.04 GUERRA (espectáculo Russo)	12.185	2.158	14.343	17.270	-2.927	-17%	1.559	12.784	12.770	14	0%
	74.935	4.305	79.239	75.710	3.529	5%	5.232	74.007	71.710	2.297	3%
<b>DIGRESSÃO</b>											
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE	9.778	0	9.778	8.000	1.778	22%	35.000	-25.222	-27.000	1.778	-7%
5.02 DEZ X DEZ			0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE			0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.04 QUARTETO	9.778		9.778	7.500	2.278	30%	35.000	-25.222	-27.500	2.278	-8%
5.05 SE ALGUMA VEZ			0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE			0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
<b>Total</b>	<b>239.619</b>	<b>34.338</b>	<b>273.957</b>	<b>285.428</b>	<b>-11.471</b>	<b>-4%</b>	<b>94.182</b>	<b>179.775</b>	<b>202.428</b>	<b>-22.653</b>	<b>-11%</b>

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre						Total Custos Directos Real 1º Trimestre	Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio	
	Custos Externos		Custos Internos						Valor	%			Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Centralizados	Gastos Administrativos	Valor								
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CO-PRODUÇÃO	134.141	25.839	137.962	10.939	0	308.881	312.615	-3.734	-1%	51.733	257.148	274.415	-17.267	-6%
3.01 DOS MUNDOS INTERIORES	4.950	1.612	7.253	0	0	13.816	26.175	-12.360	-47%	1.197	12.619	24.975	-12.357	-49%
3.02 DOCE PÁSSARO DA JUVENTU	37.799	7.951	22.801	0	0	68.551	68.881	-330	0%	27.733	40.818	46.881	-6.063	-13%
3.03 DEZ X DEZ	0	0	0	0	0	0	4.809	-4.809	-100%	0	0	4.809	-4.809	-100%
3.04 QUARTETO	37.179	5.152	77.987	10.939	0	131.257	106.032	25.226	24%	9.291	121.967	101.532	20.435	20%
3.05 SE ALGUMA VEZ	14.271	4.126	10.343	0	0	28.739	32.525	-3.786	-12%	6.307	22.432	28.025	-5.593	-20%
3.06 A FESTA	26.404	4.018	11.211	0	0	41.633	46.043	-4.410	-10%	5.571	36.063	41.043	-4.981	-12%
3.07 HABEAS CORPUS	13.538	2.980	8.367	0	0	24.885	28.150	-3.264	-12%	1.635	23.250	27.150	-3.899	-14%
ACOLHIMENTO	95.700	8.499	30.214	0	0	134.412	140.857	-6.444	-5%	7.449	126.963	131.057	-4.093	-3%
4.02 FINGE	8.580	2.036	1.883	0	0	12.499	21.536	-9.036	-42%	658	11.841	20.236	-8.394	-41%
4.03 GRAÇA	12.185	2.158	8.751	0	0	23.094	31.963	-8.869	-28%	1.559	21.535	27.463	-5.928	-22%
4.04 GUERRA (espectáculo Russo)	74.935	4.305	19.580	0	0	98.819	87.358	11.461	13%	5.232	93.587	83.358	10.229	12%
DIGRESSÃO	9.778	0	9.634	6.789	0	26.201	33.235	-7.034	-21%	35.000	-8.799	-1.765	-7.034	398%
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.02 DEZ X DEZ	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTU	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.04 QUARTETO	9.778	0	9.634	6.789	0	26.201	32.735	-6.534	-20%	35.000	-8.799	-2.265	-6.534	288%
5.05 SE ALGUMA VEZ	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINC	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
<b>Total</b>	<b>239.619</b>	<b>34.338</b>	<b>177.810</b>	<b>17.727</b>	<b>0</b>	<b>469.495</b>	<b>486.706</b>	<b>-17.212</b>	<b>-4%</b>	<b>94.182</b>	<b>375.312</b>	<b>403.706</b>	<b>-28.394</b>	<b>-7%</b>

Custos de Produção Variáveis	2016					Orçamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Orçamento Trim 1º	Desvio			
			Valor	%		
<b>PRODUÇÃO PRÓPRIA</b>	0	0	0	#DIV/0!		184.542
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE			0	#DIV/0!		1.500
2.02 DIVINE - Concerto			0	#DIV/0!		3.394
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0	#DIV/0!		64.640
2.04 LEITURAS NO MOSTEIRO			0	#DIV/0!		2.000
2.05 ATIVIDADES PARALELAS			0	#DIV/0!		2.380
2.06 VISITAS GUIADAS AO INSJ			0	#DIV/0!		-3.372
2.07 TRANS.PORTO			0	#DIV/0!		47.180
2.08 MUSICAL INFANTIL			0	#DIV/0!		66.820
<b>CO-PRODUÇÃO</b>	108.247	134.580	-26.333	-20%		470.893
3.01 DOS MUNDOS INTERIORES	5.365	7.468	-2.103	-28%		7.468
3.02 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	18.017	28.600	-10.583	-37%		28.600
3.03 DEZ X DEZ	0	922	-922	-100%		922
3.04 QUARTETO	33.041	41.940	-8.899	-21%		41.940
3.05 SE ALGUMA VEZ	12.089	13.690	-1.601	-12%		13.690
3.06 A FESTA	24.852	26.090	-1.238	-5%		26.090
3.07 HABEAS CORPUS	14.883	15.870	-987	-6%		15.870
3.08 AS RAPOSAS			0	#DIV/0!		33.070
3.09 (DES)INDIVIDUAÇÃO			0	#DIV/0!		13.300
3.10 ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO			0	#DIV/0!		14.870
3.11 MISANTROPO			0	#DIV/0!		20.320
3.12 DESPEDIDA			0	#DIV/0!		12.940
3.13 PEREGRINAÇÃO			0	#DIV/0!		9.268
3.14 AS CRIADAS			0	#DIV/0!		27.440
3.15 HOTEL LUISIANA, QUARTO 58			0	#DIV/0!		15.960
3.16 OS ESPECTROS			0	#DIV/0!		35.250
3.17 FITEI			0	#DIV/0!		3.030
3.18 MANDARIM - TEP			0	#DIV/0!		19.350
3.19 REI LEAR			0	#DIV/0!		12.090
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO			0	#DIV/0!		11.810
3.21 CORDEL			0	#DIV/0!		15.870
3.22 BÁCARO			0	#DIV/0!		21.720
3.23 PROJETO GONÇALO M. TAVARES			0	#DIV/0!		15.430
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3			0	#DIV/0!		21.980
3.25 AS CONFISSÕES DE STº. AGOSTINHO			0	#DIV/0!		12.440
3.26 CLIMAS			0	#DIV/0!		20.175
<b>ACOLHIMENTO</b>	96.750	94.848	1.902	2%		211.956
4.01 PROJETO K			0	#DIV/0!		4.760
4.02 FINGE	9.959	10.368	-409	-4%		10.368
4.03 GRAÇA	12.784	12.770	14	0%		12.770
4.04 GUERRA (espectáculo Russo)	74.007	71.710	2.297	3%		71.710
4.05 MISTERMAN			0	#DIV/0!		9.756
4.06 EXERCÍCIO BALLETEATRO			0	#DIV/0!		828
4.07 DIA MUNDIAL DA DANÇA			0	#DIV/0!		1.864
4.08 ESPÓLIOS			0	#DIV/0!		37.260
4.09 DO PRECÍPIO TEMPESTUOSO...			0	#DIV/0!		4.808
4.10 PROJETO NÓS2016			0	#DIV/0!		15.050
4.11 MOSTRA DESNORTE			0	#DIV/0!		3.760
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS...			0	#DIV/0!		12.330
4.13 EXERCÍCIO ESAP			0	#DIV/0!		558
4.14 PROJETO DE CATARINA MOLDER - dia mundial da música			0	#DIV/0!		6.910
4.15 FIMP			0	#DIV/0!		2.760
4.16 ASSEMBLEIA GERAL DA UTE			0	#DIV/0!		816
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES			0	#DIV/0!		11.648
4.18 PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES			0	#DIV/0!		4.000
<b>DIGRESSÕES</b>	-25.222	-27.000	1.778	-7%		-10.900
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE	0	100	-100	-100%		100
5.02 DEZ X DEZ	0	100	-100	-100%		100
5.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE	0	100	-100	-100%		100
5.04 QUARTETO	-25.222	-27.500	2.278	-8%		-27.500
5.05 SE ALGUMA VEZ	0	100	-100	-100%		100
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE	0	100	-100	-100%		100
5.07 A FESTA			0	#DIV/0!		100
5.08 MISANTROPO			0	#DIV/0!		100
5.09 ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO			0	#DIV/0!		100
5.10 PROJETO NÓS2016			0	#DIV/0!		2.000
5.11 AS CRIADAS			0	#DIV/0!		100
5.12 HOTEL LUISIANA, QUARTO 58			0	#DIV/0!		100
5.13 REI LEAR			0	#DIV/0!		100
5.14 CORDEL			0	#DIV/0!		100
5.15 DESIGNADO PARA O LUTO			0	#DIV/0!		100
5.16 HENRIQUE IV, PARTE 3			0	#DIV/0!		100
5.17 PEREGRINAÇÃO			0	#DIV/0!		100
5.18 BOVARY			0	#DIV/0!		100
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0	#DIV/0!		13.000
<b>Outros Projectos</b>	0	0	0			0
Projectos em curso para 2017		0	0			0
<b>Sub-Total (1)</b>	179.775	202.428	-22.653	-11%		856.491
Custos Fixos de Estrutura	2016					Orçamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Orçamento Trim 1º	Desvio			
			Valor	%		
Gastos de Produção	397.522	397.522	0	0%		1.534.564
Gastos Promoção e Divulgação	201.233	201.233	0	0%		788.016
Gastos Administrativos e Funcionamento	353.978	353.978	0	0%		1.409.709
<b>Sub-Total (2)</b>	952.732	952.732	0	0%		3.732.289
<b>Correcção das imputações efeito fecho(3)</b>	-158.200	-158.200	0	0%		-72.940
<b>Total Geral (1+2+3)</b>	974.307	996.960	-22.653	-2%		4.515.840

Naturezas analíticas	2016				
	Real 1º Trim	Orçamento Trim 1º	Desvio		Orçamento Anual 2016
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	263.286	270.284	-6.998	-3%	1.155.571
221 - Custos Pessoal Próprio (Actores)	15.874	16.639	-765	-5%	213.697
213 - Consumíveis	2.403	4.230	-1.827	-43%	15.340
224 - Direitos de Autor	371		371		0
231 - Aluguer de Equipamento	63	92	-29	-31%	366
233 - Conservação e Reparação	1.614	2.350	-736	-31%	8.400
237 - Deslocações e estadias	739	1.260	-522	-41%	5.140
238 - Transporte Material e Cargas		0	0		500
411 - Electricidade	188	1.750	-1.562	-89%	9.450
412 - Combustíveis	1.674	40	1.634	4086%	120
413 - Agua	137	200	-63	-31%	780
414 - Outros Fluidos	0	0	0		300
415 - Ferramentas e utensílios	1.673	3.050	-1.377	-45%	8.700
416 - Livros e documentação Técnica	0	200	-200	-100%	400
417 - Material de Escritório	641	1.005	-364	-36%	3.265
419 - Rendas	10.500	10.500	0	0%	42.000
420 - Despesas de Representação		150	-150	-100%	500
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	560	750	-190	-25%	2.400
428 - Vigilância e Segurança	255	258	-3	-1%	1.032
429 - Trabalhos especializados	1.624	2.250	-626	-28%	6.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.585	3.000	-415	-14%	8.500
512 - Amortizações	13.064	14.551	-1.487	-10%	51.603
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	27.556	64.963	-37.407	-58%	0
<b>Sub Total</b>	<b>344.808</b>	<b>397.522</b>	<b>-52.714</b>	<b>-13%</b>	<b>1.534.564</b>
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	96.924	96.924	0	0%	407.625
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns			0		
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-96.924	-96.924	0	0%	-407.625
<b>Sub Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0,00</b>
329 - Serviços de Produção Incorporados	-344.808	-397.522	52.714	-13%	-1.534.564
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>

Naturezas analíticas	2016					Orçamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Orçamento Trim 1º	Desvio			
			Valor	%		
221 - Custos com o Pessoal Próprio	121.592	126.064	-4.472	-4%	537.781	
213 - Consumíveis	14	75	-61	-81%	175	
224 - Direitos de Autor	421		421			
225 - Autores e Criativos	3.571	4.200	-629	-15%	14.400	
228 - Técnicos	2.230	4.500	-2.270	-50%	16.500	
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	48.038	52.400	-4.362	-8%	179.350	
235 - Assistentes de Sala	8.955	13.686	-4.731	-35%	54.828	
236 - Recepção e Caterings	1.017	900	117	13%	2.740	
237 - Deslocações e estadias	2.204	1.450	754	52%	5.050	
238 - Transporte Material e Cargas	100		100			
239 - Designer Gráfico	7.380	7.380	0	0%	32.590	
240 - Fotógrafo	9.070	9.180	-110	-1%	36.120	
241 - Tradutor	2.095	2.200	-105	-5%	10.800	
253 - Merchandising	51		51		500	
414 - Outros Fluidos		100	-100	-100%	200	
416 - Livros e documentação Técnica	2.589	2.900	-311	-11%	4.500	
417 - Material de Escritório	1.005	1.200	-195	-16%	4.000	
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	9	1.960	-1.951	-100%	7.560	
422 - Seguros	99		99			
424 - Honorários Outros	1.949	3.200	-1.251	-39%	10.500	
426 - Publicidade Institucional	3.112	9.000	-5.888	-65%	16.400	
429 - Trabalhos especializados	11.809	18.040	-6.231	-35%	60.540	
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	10.512	8.790	1.722	20%	27.130	
512 - Amortizações	3.928	2.724	1.204	44%	10.894	
<b>Sub Total</b>	<b>241.748</b>	<b>269.949</b>	<b>-28.201</b>	<b>-10%</b>	<b>1.032.559</b>	
329 - Serviços de Produção Incorporados			0		0	
391 - Comp. nos gastos comuns Produção			0		0	
731 - Custos Imputados	-57.903	-68.716	10.813	-16%	-244.543	
324 - Spís - Som			0			
<b>Sub Total</b>	<b>-57.903</b>	<b>-68.716</b>	<b>10.813</b>	<b>-16%</b>	<b>-244.543</b>	
<b>Totais</b>	<b>183.845</b>	<b>201.233</b>	<b>-17.388</b>	<b>-9%</b>	<b>788.016</b>	

Naturezas analíticas	2016				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2016
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	140.703	143.896	-3.193	-2%	612.951
213 - Consumíveis	2.756	2.700	56	2%	8.800
231 - Aluguer de Equipamento	9.601	7.909	1.692	21%	31.236
233 - Conservação e Reparação	13.282	6.750	6.532	97%	31.299
237 - Deslocações e estadias	7.214	8.800	-1.586	-18%	20.550
238 - Transporte Material e Cargas	399	250	149	59%	1.300
411 - Electricidade	47.199	53.650	-6.451	-12%	167.200
412 - Combustíveis	2.027	2.600	-573	-22%	10.480
413 - Agua	2.032	2.675	-643	-24%	9.750
414 - Outros Fluidos	2.685	4.770	-2.085	-44%	10.780
415 - Ferramentas e utensílios		400	-400	-100%	1.200
416 - Livros e documentação Técnica	669	900	-231	-26%	2.000
417 - Material de Escritório	857	740	117	16%	2.290
419 - Rendas	2.100	2.100	0	0%	8.400
420 - Despesas de Representação	53	900	-847	-94%	3.600
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	7.509	11.400	-3.891	-34%	41.700
422 - Seguros	3.257	5.010	-1.753		20.940
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	23.833	20.900	2.933	14%	82.700
428 - Vigilância e Segurança	23.745	23.760	-15	0%	100.640
429 - Trabalhos especializados	42.209	31.775	10.434	33%	109.905
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.939	4.885	-946	-19%	30.485
511 - Impostos e Taxas	0	0	0		7.500
512 - Amortizações	40.871	40.708	163	0%	167.989
<b>Sub Total (1)</b>	<b>376.940</b>	<b>377.478</b>	<b>-538</b>	<b>0%</b>	<b>1.483.695</b>
254 - Cedência de Espaços	-39.900	-23.500	-16.400	70%	-95.000
<b>Sub Total (2)</b>	<b>337.040</b>	<b>353.978</b>	<b>-16.938</b>	<b>-5%</b>	<b>1.388.695</b>
311 - Spís - Guarda - Roupa			0		
312 - Spís - Adereços			0		
313 - Spís - Cenografia			0		
314 - Spís - Manutenção	38.636		38.636		
316 - Spís - Limpeza	12.189		12.189		
321 - Spís - Cena			0		
322 - Spís - Maquinaria			0		
323 - Spís - Luz			0		
324 - Spís - Som			0		
325 - Spís - Video			0		
329 - Serviços de Produção Incorporados		49.753	-49.753	-100%	172.578
733 - Custos Administrativos Imputados	-11.710	-11.710	0		-46.840
<b>Totais</b>	<b>376.155</b>	<b>392.021</b>	<b>-15.866</b>	<b>-4%</b>	<b>1.514.434</b>

Espectáculo		2016						Desvio		
		Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre					Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Valor	%
		Custos Externos		Custos Internos						
Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados						
<b>PRODUÇÃO PRÓPRIA</b>		<b>4.017</b>	<b>364</b>	<b>71.258</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75.638</b>	<b>40.411</b>	<b>35.227</b>	<b>87%</b>
2.01	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	3.464	271	71.110			74.844	30.814	44.030	143%
2.03	OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE						0	3.000	-3.000	-100%
2.04	LEITURAS NO MOSTEIRO	298	25	148			471	1.619	-1.148	-71%
2.05	ATIVIDADES PARALELAS	255	68				323	2.020	-1.698	-84%
2.06	VISITAS GUIADAS AO TNSJ						0	2.958	-2.958	-100%
<b>CO-PRODUÇÃO</b>		<b>199.187</b>	<b>18.550</b>	<b>87.666</b>	<b>0</b>	<b>2.370</b>	<b>307.772</b>	<b>185.711</b>	<b>122.060</b>	<b>66%</b>
3.03	Dez X Dez	767	1.897	558			3.222	0	3.222	
3.08	AS RAPOSAS	35.515	4.908	26.096			66.519	23.124	43.395	188%
3.09	(DES)INDIVIDUAÇÃO	11.149	3.358	13.716			28.223	21.335	6.888	32%
3.10	ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO	16.190	4.842	22.602			43.635	30.638	12.997	42%
3.11	MISANTROPO	25.004	1.518	3.406			29.928	21.983	7.945	36%
3.12	DESPEDIDA	10.314	978	3.581			14.873	7.755	7.118	92%
3.13	PEREGRINAÇÃO	6.992	978				7.970	3.000	4.970	166%
3.14	AS CRIADAS	20.058	24	17.415			37.497	13.912	23.585	170%
3.15	HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	13.018	24				13.042	9.000	4.042	45%
3.16	OS ESPECTROS	40.157	24	291		2.370	42.842	23.963	18.879	79%
3.18	MANDARIM - TEP						0	10.000	-10.000	-100%
3.19	REI LEAR	20.022					20.022	6.000	14.022	234%
3.20	DESIGNADO PARA O LUTO						0	5.000	-5.000	-100%
3.21	CORDEL						0	10.000	-10.000	-100%
<b>ACOLHIMENTO</b>		<b>5.947</b>	<b>5.754</b>	<b>7.813</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19.514</b>	<b>17.599</b>	<b>1.915</b>	
4.01	PROJETO K	269	3.190	5.506			8.965	5.717	3.248	57%
4.05	MISTERMAN	5.679	1.586	2.276			9.541	11.882	-2.341	-20%
4.07	DIA MUNDIAL DA DANÇA			31			31		31	
4.08	ESPÓLIOS		24				24		24	
4.19	SUBTERRÂNEO		954				954		954	
<b>DIGRESSÃO</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
							0		0	
							0		0	
							0		0	
<b>Outros Projectos</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
							0		0	
<b>Total</b>		<b>209.151</b>	<b>24.667</b>	<b>166.736</b>	<b>0</b>	<b>2.370</b>	<b>402.924</b>	<b>243.722</b>	<b>159.202</b>	<b>65%</b>
Gastos de Produção a Suportar				-27.556			-27.556	0	-27.556	
<b>Total corrigido</b>		<b>209.151</b>	<b>24.667</b>	<b>139.180</b>	<b>0</b>	<b>2.370</b>	<b>375.368</b>	<b>243.722</b>	<b>131.646</b>	<b>54%</b>

Rubricas SNC	2016				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2016
			Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	160.890	336.225	-175.335	-52%	807.349
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	51.312	61.400	-10.088	-16%	195.750
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.001	24.018	-18	0%	101.672
62.2.4 - Honorários	29.897	68.189	-38.292	-56%	257.626
62.2.6- Conservação e Reparação	14.895	9.100	5.795	64%	39.699
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.099	3.450	-1.351	-39%	9.900
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3.258	4.000	-742	-19%	6.900
62.3.3 Material de Escritório	2.502	2.945	-443	-15%	9.555
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0	0
62.4.1 - Electricidade	49.061	55.400	-6.339	-11%	176.650
62.4.2 - Combustíveis	2.027	2.640	-613	-23%	10.600
62.4.3 - Água	2.169	2.875	-706	-25%	10.530
62.4.8 - Outros Fluidos	2.685	4.870	-2.185	-45%	11.280
62.5.1 - Deslocações e Estadias	65.107	55.007	10.100	18%	128.203
62.5.3 - Transportes de mercadorias	3.528	7.400	-3.872	-52%	25.050
62.6.1 - Rendas e Alugueres	24.367	21.400	2.967	14%	82.802
62.6.2 - Comunicações	7.518	13.360	-5.842	-44%	49.260
62.6.3 - Seguros	3.356	5.010	-1.654		20.940
62.6.4 - Royalties direitos de autor	4.291		4.291		0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0		0		0
62.6.6 - Despesas de representação	53	1.050	-997	-95%	4.100
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	24.393	21.650	2.743	13%	85.100
62.6.8 - Outros Serviços	31.346	26.420	4.926	19%	102.647
<b>TOTAL</b>	<b>508.756</b>	<b>726.409</b>	<b>-217.653</b>	<b>-30%</b>	<b>2.135.612</b>





## Instrumentos Previsionais de Gestão SNC \* 1º Trimestre 2016

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

*(Valores expressos em EUROS)*

Balçoço _SNC	2016				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2016
			Valor	%	
<b>Activo</b>					
<b>Activo não corrente</b>					
Activos fixos tangíveis	1.603.443	1.647.838	-44.395	-3%	1.583.832
Activos intangíveis	37.629	36.083	1.546	4%	36.083
Outros activos financeiros	735	1.000	-265	-26%	1.000
<b>Activo corrente</b>					
Inventários	392.954	425.288	-32.334	-8%	165.018
Clientes	12.565	20.000	-7.435	-37%	20.000
Adiantamentos a fornecedores					0
Estado e outros entes públicos					
Accionistas / sócios					
Outras contas a receber					0
Ind Compensatórias			0		0
Outras	42.648	3.653	38.995	1067%	3.653
Diferimentos	700		700		0
Caixa e depósitos bancários	562.074	373.587	188.486	50%	448.438
<b>Total do activo</b>	<b>2.652.748</b>	<b>2.507.449</b>	<b>145.298</b>	<b>6%</b>	<b>2.258.024</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>					
<b>Capital próprio</b>					
Capital realizado	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-2.018.544	-2.015.591	-2.953	0%	-2.023.493
Outras variações no capital próprio	594.629	581.170	13.459	2%	562.180
Resultado líquido do período	44.345	2.634	41.711	1584%	10.536
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1.625.504</b>	<b>1.573.288</b>	<b>52.216</b>	<b>3%</b>	<b>1.554.298</b>
<b>Passivo</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Passivo por impostos diferidos	172.634	164.994	7.640	5%	157.092
<b>Passivo corrente</b>					
Fornecedores C/C	128.118	90.000	38.118	42%	72.000
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos	84.798	85.000	-202	0%	90.000
Financiamentos obtidos	0		0		
Outras contas a pagar					
Fornecedores Imobilizado	0	20.000	-20.000	-100%	15.000
Outras	366.632	350.000	16.632	5%	350.000
Diferimentos	275.061	224.168	50.893		19.635
<b>Total do passivo</b>	<b>1.027.244</b>	<b>934.162</b>	<b>93.082</b>	<b>10%</b>	<b>703.726</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>2.652.748</b>	<b>2.507.449</b>	<b>145.298</b>	<b>6%</b>	<b>2.258.024</b>

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0		0
--	---	---	---	--	---

**TNSJ- 1º Trimestre 2016**

*Anexo IPG-5.2*

	2016				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2016
			Valor	%	
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC</b>					
Vendas e serviços prestados	143.287	108.000	35.287	33%	412.000
Subsídios à exploração	974.307	985.250	-10.943	-1%	4.469.000
Varição nos inventários da produção	26.969	240.314	-213.345	-89%	-17.241
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-729	-1.000	271	-27%	-5.000
Fornecimentos e serviços externos	-508.756	-726.409	217.653	-30%	-2.135.612
Gastos com o pessoal	-541.455	-556.883	15.429	-3%	-2.520.000
Provisões (Aumentos/Reduções)					0
Outros rendimentos e ganhos	11.817	11.710	107		46.840
Outros gastos e perdas	-3.233	-3.000	-233		-12.000
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>102.207</b>	<b>57.982</b>	<b>44.225</b>	<b>76%</b>	<b>237.987</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-57.863	-57.982	119	0%	-230.487
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>44.345</b>	<b>0</b>	<b>44.345</b>		<b>7.500</b>
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>44.345</b>	<b>0</b>	<b>44.345</b>		<b>7.500</b>
Imposto diferido		2.634	-2.634		10.536
Imposto sobre o rendimento do período		0	0		-7.500
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>44.345</b>	<b>2.634</b>	<b>41.711</b>		<b>10.536</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período					

**TNSJ- 1º Trimestre 2016**

**Anexo IPG-5.3**

	2016				Orçamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		
			Valor	%	
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC</b>					
Vendas e serviços prestados	143.287	108.000	35.287	33%	412.000
Custo das vendas e dos serviços prestados	-510.124	-511.706	1.582	0%	-2.617.891
<b>Resultado bruto</b>	<b>-366.836</b>	<b>-403.706</b>	<b>36.870</b>	<b>-9%</b>	<b>-2.205.891</b>
Outros rendimentos	974.307	996.960	-22.653	-2%	4.515.840
Gastos de distribuição	-183.845	-201.233	17.388	-9%	-788.016
Gastos administrativos	-376.155	-389.021	12.866	-3%	-1.502.434
Gastos de investigação e desenvolvimento				0	0
Outros gastos	-3.126	-3.000	-126	4%	-12.000
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>44.345</b>	<b>0</b>	<b>44.345</b>		<b>7.500</b>
Gastos de financiamento (liquidos)					
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>44.345</b>	<b>0</b>	<b>44.345</b>		<b>7.500</b>
Imposto diferido		2.634	-2.634	-100%	10.536
Imposto sobre o rendimento do período		0	0		-7.500
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>44.345</b>	<b>2.634</b>	<b>41.711</b>	<b>1584%</b>	<b>10.536</b>
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluido no resultado liqui					

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	2016				
	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2016
			Valor	%	
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>					
Recebimentos de clientes	173.673	118.000	55.673	47%	422.000
Pagamentos a fornecedores	-763.570	-726.409	-37.161	5%	-2.135.612
Pagamentos ao pessoal	-539.427	-556.883	17.457	-3%	-2.520.000
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-1.129.323</b>	<b>-1.165.292</b>	<b>35.969</b>	<b>-3%</b>	<b>-4.233.612</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0			-7.500
Outros recebimentos/pagamentos IC's	956.057	956.058	-1	0%	3.824.229
Outros recebimentos/pagamentos	-2.936	-3.000	64	-2%	388.000
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>-176.202</b>	<b>-212.234</b>	<b>36.032</b>	<b>-17%</b>	<b>-28.883</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis	-29.878	-41.500	11.622	-28%	-150.000
Activos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis					
Activos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Subsídios ao investimento	0	13.000	-13.000	-100%	13.000
Juros e rendimentos similares					
Dividendos					
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-29.878</b>	<b>-28.500</b>	<b>-1.378</b>	<b>5%</b>	<b>-137.000</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos					
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Cobertura de prejuízos					
Doações					
Outras operações de financiamento					
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos					
Juros e gastos similares					
Dividendos					
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Outras operações de financiamento					
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>-206.080</b>	<b>-240.734</b>	<b>34.654</b>	<b>-14%</b>	<b>-165.883</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>					
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>768.154</b>	<b>614.321</b>	<b>153.833</b>	<b>25%</b>	<b>614.321</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>562.074</b>	<b>373.587</b>	<b>188.486</b>	<b>50%</b>	<b>448.438</b>

## RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA 1.º Trimestre do Exercício de 2016

Ex.mo Conselho de Administração do  
**Teatro Nacional de São João, E.P.E.**  
PORTO

**1.** Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 1.º trimestre do exercício de 2016.

**2.** No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 1.º trimestre findo em 31 de março de 2016, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

**3.** A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1) Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contatos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2) Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3) Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 31 de março de 2016, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
  - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
  - b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistema de controlo das operações e dos saldos;
  - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
  - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;
  - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
  - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

#### **Conclusões**

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 31 de março de 2016 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

#### **Ênfases**

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

##### **5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios**

Mantém-se em 2016, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação intercalar das receitas provenientes das Indemnizações Compensatórias (IC) e, quando existam, das Contribuições de Mecenato (CM) à conta “Subsídios à Exploração”, introduzido em 2010, de forma a que os custos fixos (efetivos e dentro dos limites orçados) passassem a ser cobertos pela margem sobre os custos variáveis líquidos dos espetáculos encerrados, tanto quanto o orçamento global o preveja. Assim, os subsídios passaram a ser imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.



### 5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo (“Produtos e trabalhos em curso”), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada exercício, afetar receitas de subsídios à cobertura quer dos custos registados na rubrica “Espetáculos em Curso”, cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 276 mil euros tenha transitado de 2015 para 2016 na conta “Diferimentos – Rendimentos a reconhecer”.

### 5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 1.º trimestre de 2016 apresentam um resultado líquido positivo de 44,3 mil euros, contra o orçamentado de zero euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos (35 mil euros nas receitas próprias) e da economia líquida de 30 mil euros nos gastos indiretos dos espetáculos, economias parcialmente compensadas pela redução de 23 mil euros nas imputações das dotações do estado por efeito da variação da afetação temporal dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas atividades do trimestre subsequente.

Porto, 28 de abril de 2016

carlos teixeira, noé gomes,  
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)  
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

## RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

### INTRODUÇÃO

1. Nos termos do n.º 4 do art.º 64.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **1º trimestre de 2016, do Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 1.329.731 euros e o total da despesa paga totalizou 1.147.077 euros.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as normas técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
  - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
  - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

6. Em nossa opinião, os mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no final do 1º trimestre de 2016, em conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

#### Ênfases

7. Sem afetar o teor da opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para o facto da rubrica de classificação económica de receita 06.01.02 evidenciar o montante de 200.000 euros, estando-se a aguardar a alteração do montante desta rubrica para 275.790 euros, valor referente à indemnização compensatória associada aos espetáculos em curso que transitaram para 2016.

Porto, 28 de abril de 2016

O Fiscal Único  
carlos teixeira, noé gomes,  
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda. (nº 28)  
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n. 498)